

**DOSSIÊ**

# ZERO

N: 1  
ANO X  
FLORIANÓPOLIS  
25 DE SETEMBRO DE 92  
CURSO DE JORNALISMO  
UFSC

# OLIGARQUIAS DOMINAM RÁDIO E TV EM SC

**AMIN 82**

Como  
se  
faz  
um  
governador

**O MANDATO É DO POVO**

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

# Uma brilhante exceção

Este número é extraordinário por, pelo menos, dois motivos. É a 42ª edição do Zero e inaugura seu décimo ano de vida. É inédito, porque foi escrito por um único repórter, um dos cinco mais brilhantes alunos formados nesse Curso de Jornalismo. As duas premiações consecutivas de seus textos no Set Universitário, evento realizado pela PUC-RS e julgado por jornalistas, atestam isto.

Um repórter pode e deve valer tanto. Se forem milhares, muito melhor.

O autor desse trabalho, Geraldo Hoffmann, fez dessa grande reportagem seu trabalho de conclusão de curso. É uma incursão pelo combatido jornalismo investigativo, que tanta falta faz em nossos jornais — episodicamente mais atentos deste a CPI do PC, em-

bora há muito deveriam esta eficácia.

O Zero Dossiê revela dados amargos: a mídia eletrônica em Santa Catarina, está sob o domínio de poderosos grupos familiares ou políticos, a oligarquia do Brasil Novo — ainda feudal. Assim, se perpetuam no poder.

Cumpra com suas denúncias, o papel na melhoria ética do País e de suas instituições, necessidade urgente de uma Nação. Trabalhos assim devem ser feitos com mais frequência pela imprensa e pela universidade para fortalecer nossa ainda incipiente democracia. Devem revelar o País como ele é.

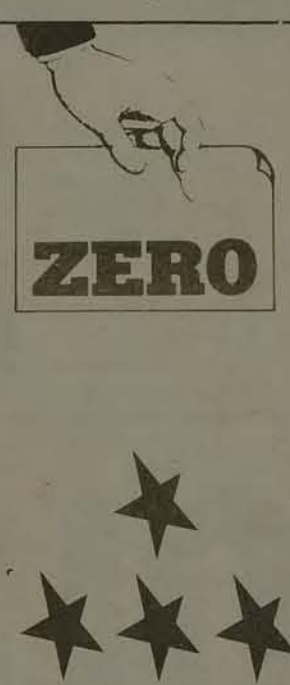
O resultado, foi um marco referencial e por isso, antes de ser publicado, já tinha sido citado em dois eventos: o último Congresso Nacional dos Jornalistas

e no Congresso da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação.

Apresentado em março de 92, ganhou conceito 10, e agora, está em suas mãos. Geraldo Hoffmann, filho de humildes agricultores, munido de sua garra e uma carteira internacional de jornalista continua no encalço de sua reportagem, agora na Alemanha. Enquanto o Zero entra em seu décimo ano, buscando publicar e revelar novos jornalistas dessa estirpe, que nos impedem de perder a fé na imprensa e em sua interminável missão: falar a verdade, doa a quem doer.

Com (ou sem) impeachment, até outubro.

O Editor



Melhor Peça Gráfica

I, II, III e IV Set Universitário Maio 88 Setembro 89, 90, 91

Jornal-Laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

Arte: Grillo, José da Silva Jr. e Michelson Borges. Apoio: Cláudia Nunes, Cristiane de Souza, Juliana Klann, Jussara Campelli, Mônica Linhares, Silvana Siebert.

Colaboração: Daniel Herz Copy-Write: Professores Luiz Scotto, Ricardo Barreto.

Diagramação Alexandre Gonçalves, Márcia Telles, Patrícia Jacomel.

Edição e Supervisão: Professor Ricardo Barreto ((MTB) 2708-RS).

Editores assistentes: Alexandre Gonçalves, José da Silva Jr., Nelson Correia, Rogério Mosimann, Victor Carlson.

Edição: Adriane Canan, André Gassen, Celso Gick, Cristiane Cardoso, Cristiane Miranda, Cristiane de Souza, João Paulo Müller, Juliana Klann, Jussara Campelli, Karina Manarin, Kiria Matos, Mariano Sena, Mônica Linhares, Patrícia Jacomel, Sara Caprário, Silvana Siebert, Solon Soares, Viviane de Araújo.

Fotografia: Arquivos, Abril, Istoé, O Estado.

Textos: Geraldo Hoffmann Montagem: Marinho Acabamento e impressão: Imprefar

Redação: Curso de Jornalismo (UFSC-CCE-COM), Trindade, CEP 88045, Florianópolis, SC.

Telefones: (0482) 31-9215, 31-9490.

Telex e Telefax: (0482) 34-4069

Distribuição Gratuita Circulação dirigida.

## Collor tratou bem RBS: 16 canais

Desde quando iniciou, em março de 90, o governo Collor autorizou 22 concessões de radiodifusão no país, todas entre julho e setembro de 92, em plena crise política gerada pela CPI do caso PC Farias. Antes, porém, que a possibilidade de uma votação de impeachment pelo Congresso fizesse com que o presidente Fernando Collor de Mello distribuisse emissoras de rádio e televisão, ele já vinha autorizando outro tipo de concessões, o do sistema "Distv", que é o jeitinho adotado pelo Ministério dos Transportes e Comunicações para facilitar a liberação de outorgas de TV a cabo no país.

Os primeiros quinze meses do governo Collor foram o período das vacas gordas para o sistema Distv no Brasil. As primeiras concessões foram liberadas em novembro de 90 e a última em junho de 91. Ao todo, foram distribuídos 93 canais, em 64 municípios do país. O estado de São Paulo foi o campeão, com 32 autorizações, seguido pelos três estados do Sul: Rio Grande do Sul, com 24, Paraná com 15 e Santa Catarina com 12 concessões outorgadas. Para manter a tradição das oligarquias, o grupo RBS abocanhava 16 Distvs, o maior número de canais por empresa no país, usando a razão social de DR, Empresa de Distribuição e Recepção de Radiodifusão Ltda. A empresa que conseguiu o segundo maior número de concessões foi a Shipper's

Cargo de Assessoria Aduaneira Transportes e Participações Ltda, de São Paulo, que ganhou oito canais - a metade das concedidas à RBS.

Em Santa Catarina a "DR" (ou RBS) domina o seleto clube de Distv. Ela tem canais em Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville e foi a empresa que mais ganhou concessões no estado, correspondendo a um terço do total de Distv autorizadas em Santa Catarina. O mercado da DR também se estende por mais 12 municípios do Rio Grande do Sul, constituindo

do a metade das concessões gaúchas.

O maior número de Distv outorgadas em Santa Catarina foram para Blumenau e Florianópolis, cada qual se beneficiando com três emissoras diferentes - veja quadro. Joinville ganhou duas emissoras, seguida de Balneário Camboriú, Chapecó, Criciúma e Rio do Sul, todas com uma autorização cada.

Após presentear tanta gente com emissoras de Distv, o governo Collor deu rápida parada, retornou a distribuição de autorizações

em 29 de julho de 92, com uma rádio em ondas tropicais e outra em ondas médias no Acre. Depois disso foram autorizadas mais 19 emissoras de FM e apenas uma emissora de televisão, também no estado do Acre. Nessa desova Santa Catarina conseguiu apenas um canal FM na cidade de Gaspar, para a empresa Zilinsky, Propaganda e Radiodifusão Ltda. A última outorga desde período foi feita dia 3 de setembro de 92, no auge da crise, período em que diversas entidades democráticas mantêm-se atentas para as trocas de favores e atos ilícitos do presidente.

Atualmente, a maior preocupação dessas entidades que acompanham o processo de concessões de radiodifusão no país, é quanto a sedimentação de aliança políticas realizadas ao longo do prazo de tramitação do pedido de impeachment, onde o presidente Fernando Affonso poderia trocar canais de rádio e TV por votos a seu favor no Congresso. As entidades democráticas temem que o presidente esteja preparando alterações nos planos básicos de distribuição de frequências de radiodifusão e comentam que apesar dos escândalos em que já está envolvido, o governo Collor prepara a distribuição de 500 canais para grupos de influência capazes de garantir sustentação política a curto e médio prazo.

Nelson Correia

Nome da entidade	Outorgas	Localidade
DR Empresa de Distribuição e Recepção de TV Ltda. (RBS)	4	Blumenau Chapecó Florianópolis Joinville
Antenas Comunitárias Brasileiras Ltda.	1	Blumenau
Cabovisão Telecomunicações Ltda.	3	Blumenau Florianópolis Rio do Sul
Antenas Comunitárias TV Cabo Comercial Ltda.	2	Florianópolis Joinville
CCS - Camboriú Cable System de Telecomunicações Ltda.	1	Baln. Camboriú
TV Cabo Criciúma Sociedade Civil Ltda.	1	Criciúma

Fonte: Diário Oficial/União

## Fontes: documentos, imprensa e três dissertações

AGUIAR, Itamar - As eleições de 1982 para governador de Santa Catarina - Táticas e estratégias das elites no confronto com as oposições. Dissertação de Mestrado em Sociologia Política-UFSC, Florianópolis, 1991.

AMORIM, Maristela - Os primeiros tempos da televisão em Florianópolis - A TV Florianópolis. Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo - UFSC Florianópolis, 1984.

BRANCO, Renato Castelo & outros - História da Propaganda no Brasil. T.A. Queiroz Editor, São Paulo, 1990.

CABRAL, Oswaldo R. - História de Santa Catarina. Secretaria de Educação, Florianópolis, 1970.

COSTA, Caio Túlio - O Relógio de Pascal. Edições Siciliano, São Paulo, 1991.

LENZI, Carlos Alberto Silveira - Partidos e Políticos de Santa Catarina. UFSC/Lunardelli, 1985.

MARCO, Benhur de - A Radiodifusão em Santa Catarina - O Controle do Rádio e da TV como estratégia política da elite estadual. Dissertação de Mestrado em Sociologia Política - UFSC, Florianópolis, 1991.

MATOS, Sérgio Ferreira de TV Barriga Verde Florianópolis - Estudo de caso no período 1984/87. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação-USP, São Paulo, 1992.

PEREIRA, Moacir - Aspecto da Realidade de Santa Catarina. Texto do Curso sobre Análise Catarinense Regional-Sul IV da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, Lages, 1978.

PIAZZA, Walter F. (org.) & Outros - Dicionário Político Catarinense, Edição da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, Florianópolis, 1985.

Retrato do Brasil - Volumes I, II e III. Política Editora de Livros, Jornais e Revistas Ltda, São Paulo, 1984.

RIBEIRO, Cirley - Projeto Memória do Rádio Catarinense. Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo-UFSC, Florianópolis, 1985.

WANDELLI, Raquel - Propague: 25 anos de propaganda de Santa Catarina. Originais censurados e livros publicados pela Propague, Florianópolis, 1988.

Jornais: Jornal dos Jornalistas (Brasília, agosto/setembro de 1987). Unidade (Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, julho de 1991), Jornal do Brasil, (07/07/91), Folha de São Paulo, (21/07/91), Jornal da Tarde (13/03/91) Gazeta Mercantil (relatórios anuais de 90 e 91). Mais inúmeros artigos destes e de outros jornais sobre Comunicação, publicados, entre 1988 e 1991.

Revistas: Imprensa, números 46 (6/91), 48 (8/91) e 52 (12/91); Isto é Senhor, nº 1140, (31/07/91); Veja (11/03/92); Letras, & Ideias, Curso Aplicado de Jornalismo da Rede Brasil Sul, (10/11/91).

Outras fontes/documentos:

1 - Relação das emissoras de rádio e televisão autorizadas a operar no Brasil. Secretaria Nacional de Comunicação, 02 de maio de 1991.

2 - Sistema de Radiodifusão - Emissoras por Entidade. Secretaria Nacional de Comunicação - Senado Federal, 12 de março de 1992.

3 - Sistema de Radiodifusão - Quadro Societário da Entidade. Secretaria Nacional de Comunicação - Senado Federal, 12 de março de 1992.

4 - Planos Básicos de Rádio (OM e FM) e TV de Santa Catarina. Consultados até 09 de março de 1992 - Serviço de Comunicações da Delegacia do Ministério da Infra-Estrutura em Santa Catarina.

5 - Fichas da pesquisa realizada por Benhur de Marco, com informações sobre processo e concessão de emissoras de rádio e TV para Santa Catarina, a partir de documentos arquivados na Secretaria Nacional de Comunicações.

6 - Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação.

# Política manda na mídia

## União por SC controla 123 das 174 emissoras

O locutor da Rádio Rural de Concórdia se entusiasma quando vê a autoridade que desembarca no aeroporto da cidade:

- Acaba de chegar o senador e vice-governador Atílio Fontana, filho ilustre desta terra, que chega pela primeira vez depois de eleito. O povo de Concórdia o aplaude neste momento, e vamos ouvir a palavra do vice-governador.

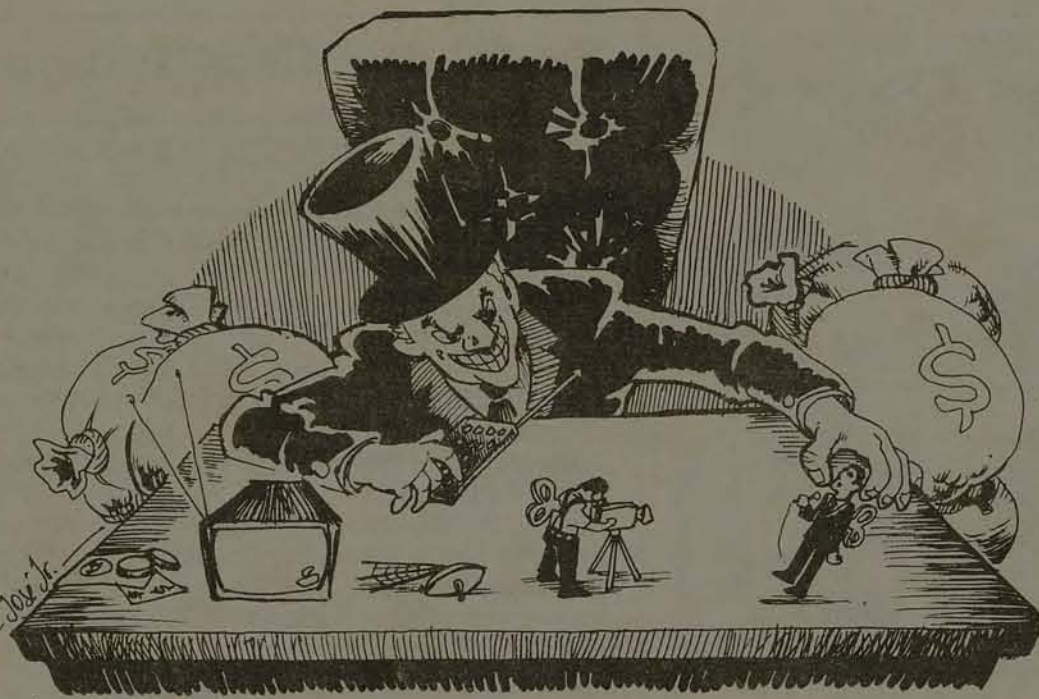
- Senador, o microfone é todo seu...

- A rádio também é...

O diálogo entre o entusiasmado locutor e o patriarca do grupo Sadia-Transbrasil, que faz parte do folclore político de Santa Catarina, é uma espécie de símbolo do coronelismo que tomou conta dos meios de comunicação. Numa dissertação de mestrado defendida em outubro de 1991, o jornalista Benhur de Marco concluiu que o PDS e o PFL detinham, até o final de 1990, o controle de 93% das 73 emissoras de rádio, 81% das 37 emissoras FM e 100% dos 8 canais de TV que apresentavam vínculo partidário explícito.

Atualizados até março de 1992, os números indicam que 123 das 174 emissoras de rádio e televisão instaladas no Estado são controladas pela União por Santa Catarina coligação dos partidos PDS-PFL-PRN-PDC-PTB-PL. O PMDB, principal adversário da coligação governista, detém apenas 13 concessões (oito delas conseguidas durante o governo Sarney) e o PDT, duas. Outras oito pertencem à Igreja Católica e três à Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. Sobram 25 que desfrutam de uma suposta "independência" política, entre elas as emissoras da RBS, Rede Brasil Sul, sabidamente uma empresa sem vinculações políticas. Com a oposição.

Santa Catarina nunca foi um "paraíso do minifúndio" na divisão do ar - na distribuição dos meios de comunicação. Do começo do século até 1982, os donos da mídia e do poder eram as



"dinastias" Ramos (PSD), de Lages, e Konder-Bornhausen (UDN), da chamada República de Itajaí. As duas legendas mandavam diretamente em 28 das 55 rádios existentes no Estado em 1965. Em Florianópolis, as rádios Guarujá e Diário da Manhã travavam uma verdadeira guerra por audiência e votos. Eram palanques eletrônicos.

Para sucedê-los no governo do Estado em 1982, os Konder-Bornhausen criaram Esperidião Amin. Não sem a ajuda dos meios de

comunicação, azeitados com o dinheiro da publicidade oficial, que fizeram de Amin o "primeiro filho da TV catarinense". Uma televisão que só não foi ao ar em Florianópolis antes da estréia da TV Coligadas de Blumenau, justamente porque o dono de uma

estação experimental, plantador de arroz de Tubarão, não aceitara acordos políticos com as oligarquias.

Hoje não são dois, mas nove os grupos familiares que dominam o poder da informação em Santa Catarina: Sirotsky (RBS-TV, rádios Diário Catarinense e Jornal de Santa Catarina), Freitas/Martinez (RCE-OM Brasil), Brandalise/Bonato (Rede Barriga Verde de Rádio e Televisão), Comelli/Petrelli/Amaral (SCC/TV e jornal O Estado)

e Thomazzi (A Notícia). Se deixarem, pode acontecer aqui o que ocorreu no Rio Grande do Sul - o monopólio dos Sirotsky. Segundo a ex-diretora do Dentel, Else Rausch, a legislação é falha: "Se a família é grande, sorte dela. Vai registrando uma empresa no nome de cada membro".

Não há somente concentração do controle político dos meios de comunicação nas mãos de partidários da União por Santa Catarina (USC) e de meia dúzia de grupos familiares. Há também uma concentração geográfica da mídia nas principais cidades do Estado. Menos de um terço (72) dos 234 municípios catarinenses têm uma emissora de rádio ou televisão. Existem ainda 76 canais disponíveis para 52 municípios. Além deste filão, que ainda será motivo de muita barganha política, começam a ser explorados os serviços de TV e telefonia móvel celular.

As novas concessões e as renovações de outorgas dependem agora de aprovação do Congresso Nacional. Até a Constituição de 1988, eram moeda política exclusiva do Presidente da República, que adotava um critério muito simples: concessão só para quem estava do lado do poder. Houve até um presidente José Sarney, que conseguiu prorrogar o mandato por um ano na base da *Conversa ao Pé do Rádio*.

Santa Catarina tem 37 emissoras de rádio e televisão na lista das que devem renovar a concessão até 1994, quando termina o mandato dos atuais deputados federais. As comunidades interessadas podem participar das audiências públicas em que o Congresso discutir esses pedidos. Podem ajudar, por exemplo, a desmascarar testas de ferro a serviço dos grandes grupos. O presente trabalho é apenas um subsídio que, pode auxiliar nesta fiscalização. Contém a lista inédita (a partir da página 8) dos donos de rádio e televisão em Santa Catarina e suas vinculações partidárias. São os cabos eleitorais de deputados e senadores que vão analisar as concessões. Deputados e senadores que não vão legislar contra a causa própria. Eles sabem que o maior poder do político está no rádio e na TV.

## Partidos e igrejas dominam meios eletrônicos

EMISSORAS	PTB	PDS	PFL	PDS/ PFL	PRN	PRN/ PDS	PRN/ PFL	PMDB	PDT	IC*	IECLB*	OUTROS	TOTAL
OM	1	46	18	6	1	1	3	5	1	5	1	11	99
%	1,0	46,4	18,1	6,0	1,0	1,0	3,0	5,0	1,0	5,0	1,0	11,1	100
FM		18	17	2			1	7	1	3	2	10	61
%		29,5	27,8	3,2			1,6	14,4	1,6	4,9	3,2	16,3	100
OC	1	1											02
%	50	50											13
TV		1	1	3		3	1					4	
%		7,4	7,6	23,0		23,0	7,6					30,7	100
Total	2	66	36	11	1	3	5	12	2	8	3	25	175
%	1,1	37,7	20,5	6,2	0,5	1,7	2,8	6,8	1,1	4,5	1,7	14,2	100

70,5%

Fontes:

O Controle da Mídia: Elites e Radiodifusão em Santa Catarina. Relação das emissoras de rádio e televisão autorizadas a operar no Brasil - Santa Catarina.

Relação do Quadro societário das emissoras - Secretaria Nacional de Comunicações.

Deputados estaduais e presidentes de partidos em Santa Catarina

\* IC - Igreja Católica / IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil

Observação: No caso dos partidos, foram considerados os vínculos de sócios majoritários a executivas municipais e estaduais de partidos, mandatos eletivos a partir de vice-prefeito e cargos de primeiro escalão no Executivo estadual.



# Rádio engana eleitor desde 1929

No último dia 19 de março, a Rádio Clube de Blumenau completou 60 anos, com um currículo que resume a história da radiodifusão em Santa Catarina: foi a primeira emissora a operar no Estado — a quarta do Brasil; por seus estúdios transitou a carreira política do atual governador Wilson Kleinübing; e é uma das 125 emissoras controladas pela coligação de partidos que está no poder — a *União por Santa Catarina, USC*.

Kleinübing foi funcionário da Clube nos dez meses que antecederam as eleições municipais de 1988. Quando desembarcou na cidade, no final de 1987, era um político derrotado; perdera a eleição de governador, um ano antes, para Pedro Ivo Campos (PMDB). Foi convidado pelo dono da rádio, Mário Binder (PDS), para ser comentarista de um programa de jornalismo comunitário, o *Bom Dia Cidade*, das 6h30min às 8 horas. "Era o nosso Joelmir Betting", exagera Binder, que diz ter contratado o engenheiro da Celesc pensando num lance de marketing para a rádio. "Mas acabou sendo um bom negócio para ele, que se tornou um estrondo eleitoral".

O sotaque e o sobrenome alemães do novo comentarista conquistaram ouvidos e votos dos blumenauenses, que o elegeram prefeito da cidade. Dois anos dos mais generosos espaços nos meios de comunicação e ele é eleito governador, no primeiro turno das eleições de 1990. Do Palácio Santa Catarina, Kleinübing já não fala só para o *Bom Dia Cidade*. Através do serviço oficial de rádio comandado pelo jornalista Walter Souza (PDS e ex-RBS), seu governo emplaca, em média, 130 boletins diários — mais da metade ao vivo — em 83 das 99 rádios de ondas médias existentes no Estado. Paga com dinheiro público a divulgação de seu *Programa de Modernização do Governo*.

De 15 de março a 28 de abril de 1991, o governo gastou Cr\$ 68,5 milhões em mídia — cerca de Cr\$ 2 milhões por dia útil, dinheiro suficiente para pagar, à época, o salário de dois mil professores. Uma projeção, sem correção monetária, apontaria para um gasto de Cr\$ 700 milhões em propaganda no final do primeiro ano de governo, mas só pela campanha de "humanização da BR-101" a RBS-TV abocanharia cerca de Cr\$ 90 milhões, nos primeiros dias de 1992. O Palácio só libera dados sobre esses gastos se houver um "pedido de informação" da Assembléia Legislativa.

**Rádio Maracujá** — O atrelamento dos meios de comunicação ao "pudé" não é novidade. A Rádio Clube de Blumenau foi idealizada, desde 1929, pelo rádio-amador João Medeiros Júnior, através de um sistema de alto-falantes instalado na biblioteca da cidade. Foi ao ar em 1932 ou 1934 ou 1936 (dependendo do historiador), pelas mãos dos empresários Luiz de Freitas Melro, Roberto Grossembacher e Ingo Hering. Logo se vendeu ao governo em troca de

equipamentos e torre de transmissão, com que alcançaria o Paraná e o Rio Grande do Sul.

A segunda emissora do Estado, a Difusora de Joinville, entrou em operação em 1940. Florianópolis estreou na era do rádio em 14 de maio de 1943, no meio da II Guerra Mundial, através do gaúcho Ivo Serrão Vieira, dono da Empresa de Propaganda Guarujá. Na década seguinte, a Guarujá (PSD) e a Diário da Manhã (UDN) vão travar uma guerra de audiência e intrigas políticas, prenúncio do moderno coronelismo eletrônico.

O radialista Antunes Severo distingue quatro fases no desenvolvimento do rádio em Santa Catarina: 1) de 1930 a 1945, instrumento de lazer; 2) de 1946 a 1964, meio de fazer política partidária; 3) de 1965 a 1984, a fase das rádios comerciais; 4) de 1985 em diante, o rádio-serviço.

Uma pesquisa feita pela jornalista Raquel Wandelli, com base em mais de 60 fontes bibliográficas — fora coleções de jornais — e depoimentos gravados de mais de 50 personagens desta história, revela que a marca político-partidária acompanha a radiodifusão catari-

destas oligarquias, reunidas na USC detinham o controle de 93% das 73 rádios OM, 81% das 37 FMs e 100% das 8 estações de TV que apresentavam vínculo partidário explícito. Sem falar dos jornais.

Este curral eletrônico começou a se formar ainda na década de 40. Em 1947, com Aderbal Ramos da Silva no governo, o Estado obteve seis concessões, número igual ao que ganhara nos dez anos anteriores. Dois anos depois, a Guarujá ou "Maracujá", à beira da falência, passa às mãos de seu principal anunciante, Aderbal Ramos, vulgo "Deba", dono do PSD e do grupo Hoepcke.

Durante o governo de Irineu Bornhausen (1951-56), a UDN ganhou a concessão da Diário da Manhã (ondas curtas, longo alcance) que chegou a ter 320 funcionários. Começa o duelo com a Guarujá, no jornalismo político e na febre dos programas de auditório, do rádio-teatro, e estabelece recordes de audiência jamais batidos pelo rádio catarinense.

O candidato a governador pela UDN em 1956, Jorge Lacerda, descobriu em Joaçaba, durante a campanha, os irmãos Zighelli (Adolfo, locutor da Rádio Socie-

deles não passava de Blumenau. Aí o presidente do Senado (1955-58), Nereu Ramos, assume a Presidência da República (de 11.11.55 a 31.01.56) e, em 1958, a Guarujá tinha ondas curtas como a Diário.

**O Golpe** — A briga entre PSD e UDN movia também o rádio no interior do Estado. As emissoras de cada partido diziam a verdade que seu público queria ouvir: o ódio ao adversário. Já em 1954, a Clube de Blumenau encabeçara a primeira rede de comunicação de Santa Catarina, a Rede Coligadas de Rádio, integrada pelas clubes de Gaspar, Indaial e Itajaí, a Araguaia, de Brusque, e a Difusora, de Blumenau — todas do PSD. A UDN dava o troco através da Rádio Colon de Blumenau.

Nas ondas do rádio elegeram-se e ainda se elegem vereadores, prefeitos, deputados e senadores até sem sobrenome Ramos ou Konder-Bornhausen. Quatro exemplos: o deputado estadual José Gonçalves-PSD, dono da Difusora de Joinville; o senador Evilásio Vieira (PSD, depois MDB/PMDB), dono da Nereu Ramos, de Blumenau; o deputado estadual Manoel de Menezes (PTR), da

bem cotada.

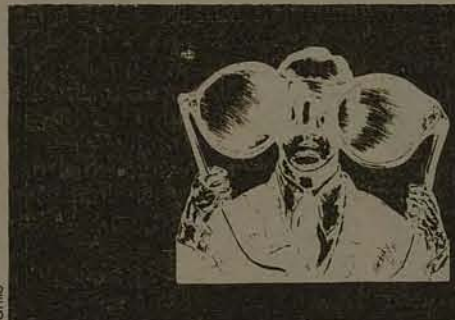
Entre 1975 e 1979, Santa Catarina recebeu 22 emissoras de rádio e cinco canais de televisão, a maioria entregues a políticos da Arena. Houve casos, como o da Rádio Herval do Oeste, em que todos os sócios eram membros do diretório do partido governista. Para não deixar dúvidas da fidelidade ao presidente Geisel.

O jornal Diário Catarinense, da época, deixou escapar uma crítica aos meios de comunicação locais num texto de Waldir Wagner sobre a homenagem da Assembléia à TV Tupi, em 1975: "Em Santa Catarina, temos a infelicidade de comprovar, diariamente, a existência de alguns jornais e emissoras de rádio, cuja marca é a parcialidade, o favoritismo, o boicote à verdadeira informação. Não que a oposição se cale; não que ela se omita; não que ela deixa de criticar o governo; não que ela se afaste de seu dever". Isso não acontece mais.

**Novembrada** — O governo Figueiredo (1979-82) acabou com a Arena e o MDB, prendeu, arrebatou e promoveu a "abertura" brusca de mais de 700 rádios e TVs no País — 45 em Santa Catarina (dessas, deu 39 para o PDS). Só às vésperas das eleições de 1982, liberou para o Estado 19 concessões — 13 rádios AM, mais ouvidas pela população que as "vitrolas" FM que tomavam conta do ar. Mesmo assim, o PDS passou um aperto para derrotar o PMDB na novembrada que foi a eleição de Esperidião Amin ao governo do Estado.

A Nova República da Aliança Democrática (PMDB/PFL) manteve o clientelismo franciscano do "é dando que se recebe" na radiodifusão. Até o final de setembro de 1988, o presidente Sarney deu 34 emissoras (três de TV, 9 rádios OM e 22 FM) a catarinenses. Quase metade deste total foi liberado entre abril e setembro de 88, quando o Congresso Constituinte discutia a duração do mandato do Presidente. Oito das 12 emissoras controladas pelo PMDB são desta época, em que o suplente de Sarney no Senado durante a Nova República, João Américo de Souza, da UDN-Arena-PFL do Rio Grande do Norte e Maranhão e ministro aposentado do Tribunal Superior do Trabalho, foi premiado com a Rádio Sombrio Ltda., no Sul catarinense.

Ainda há concessões de Sarney que estão sendo analisadas pelo Congresso Nacional. A última concessão de TV comercial para o Estado, a TV Xanxerê, outorgada em 28 de junho de 1989 pelo Presidente foi confirmada pelo Congresso, em 25 de outubro de 1991, para o grupo Freitas (PDS), da RCE, agora controlada pelas Organizações Martinez (PRN/PR). Até o final do mandato dos atuais deputados federais, pelo menos 37 das 175 emissoras catarinenses devem renovar as outorgas, em audiência pública no Congresso. E ainda há 76 canais disponíveis para 52 municípios de Santa Catarina. Dá pra decidir mais algumas eleições.



## Políticos usam as emissoras como trampolim para atingir o poder

nense de 1940 até hoje.

O trabalho de Wandelli saiu mutilado no livro *Propaganda: 25 anos de história da Propaganda de Santa Catarina*. Nos originais inéditos descobre-se, por exemplo, que o jornal O Estado fez campanha gratuita contra o Sistema de Propaganda Guarujá, sustentado em alto-falantes espalhados pela Praça XV e ruas centrais da Capital. Na coluna *Frechando*, o jornalista Rubens de Arruda Ramos apelidou a nova emissora de *Rádio Maracujá* e os alto-falantes de "bocas-de-jacaré". O dono do jornal, Aderbal Ramos, não gostava de bocas-de-jacaré gritando pelas esquinas.

**Watts e votos** — Os Ramos e Konder-Bornhausen revesaram-se no governo do Estado durante 80 anos (1902 a 1982). Dominaram o poder e os meios de comunicação. O jornalista Benhur de Marco comprovou, na dissertação de pós-graduação em Sociologia Política sobre *O Controle da Mídia: Elites e a Radiodifusão em Santa Catarina*, defendida na UFSC em outubro de 1991, que, até 1965, as famílias Ramos (PSD) e Konder-Bornhausen (UDN) controlavam 28 das 55 emissoras de rádio existentes no Estado. Em 1990, os herdeiros

dade Catarinense, e Walter, diretor do jornal Cruzeiro do Sul), que apresentavam os programas *UDN em Foco* e *UDN em Marcha*. Durante os períodos eleitorais, o PSD comprava espaço na rádio e apenas trocava a sigla dos programas. Sentado no auditório da emissora, Lacerda prometeu emprego no governo para os dois locutores, se fosse eleito. Foi uma das raras promessas eleitorais que cumpriu.

Na Diário da Manhã, em Florianópolis, os Zighelli criaram, com originalidade, os programas *Governo do Estado em Foco*, versão catarinense de *Hora do Brasil*, escoreado no comentário político de Jaime de Arruda Ramos — dissidente do PSD. O nome do programa depois mudaria para *A Marcha dos Acontecimentos* e, por último, *Vanguarda*, tentativa catarinense de copiar o *Repórter Esso*.

A Diário transmitia os discursos dos deputados da UDN para todo o Estado. Conta a jornalista Raquel Wandelli que Aderbal Ramos foi convencido de que, se aumentasse de um quilowatt para cinco KW a potência da Guarujá, teria o mesmo alcance da Diário. A improvisação não deu certo. Os deputados do PSD continuavam reclamando da desvantagem — a voz

Rádio Jornal A Verdade de São José; deputado federal Aroldo Carneiro de Carvalho — UDN, proprietário da Rádio Santa Catarina, Florianópolis; o médico J.J. Barreto (PSP, murista como o PSDB), dono da Rádio Anita Garibaldi, de Florianópolis.

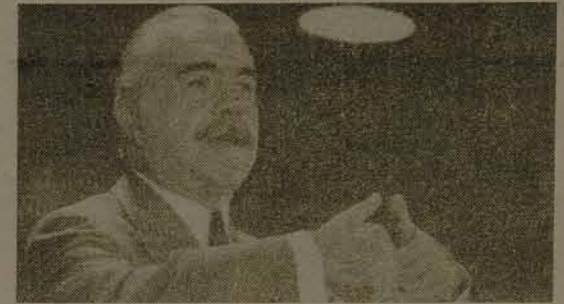
O regime militar começou dando um freio nas eleições e concessões de rádio. De 1965 a 1974, liberou apenas a Emissora Rural de Rio do Sul (para a Igreja Católica), a Difusora 26 de Abril, de Imaruá (para a família Bittencourt-Arena) e a Rádio Itapiranga (para Ervino Jaeger, "colaborador do regime"). Mas os militares sacudiram o setor de comunicações no Estado com a concessão de dois canais de TV: a Coligadas, de Blumenau, em 14 de março de 1967; e a Cultura, de Florianópolis, em 16 de outubro de 1968 — os dois entregues a empresários fiéis à "Redentora". A voz solitária de oposição ao governo das fardas chamava-se Rádio Sociedade Catarinense de Joaçaba, cujo controle passara da UDN para o MDB.

Chegava ao fim a era de ouro do rádio, que passou a perder mercado publicitário para a TV. Mas continuou sendo moeda política

# SC ganhou 102 canais em doze anos

## Concessões do governo Sarney: 1982-86

Emissoras	Município	Rádio Raio de Luz FM	Guaraciaba
Rádio Nova Era FM	Mafra	Studio FM	Blumenau
Rádio Clube OM	Tijucas	Rádio Menina do Atlântico FM	Balneário Camboriú
Rádio Progresso FM	Descanso	Rádio FM do Porto	Porto União
Rádio Peperi FM	São Miguel d'Oeste	Rádio Eldorado FM	Joinville
Rádio Urubici OM	Urubici	SCC FM 89	São Bento do Sul
Rádio Tabajara FM	Tubarão	Rádio Caçador FM	Caçador
TV O Estado Chapecó	Chapecó	Rádio Continental FM	São José
TV Barriga Verde	Joaçaba	Rádio Pérola do Mate FM	Canoinhas
Rádio Som Maior FM	Criciúma	Rádio Barriga Verde OM	Capinzal
Rádio Xaxim FM	Xaxim	Rádio Brasil Novo OM	Jaraguá do Sul
Rádio Hulha Negra OM	Criciúma	Rádio Cidade OM	São Miguel d'Oeste
Rádio Integração FM	Jacinto Machado	Rádio Diplomata FM	Brusque
Rádio Araranguá FM	Araranguá	Rádio Caibi OM	Caibi
Rádio 99 FM	Balneário Camboriú	Rádio FM Luz e Vida	Orleans



Rádio Eldorado OM Joinville  
Rádio Fumacense FM Morro da Fumaça  
Rádio Coroado FM Curitiba

Fonte: O Controle da Mídia: Elites e a Radiodifusão em Santa Catarina - Dissertação de Benhur de Marco, UFSC, 1991.

## Concessões de Geisel: 1974-79

Emissoras	Município	Cacimba Comunicações FM	Lages
Rádio Diário da Manhã FM	Florianópolis	Rádio Fronteira do Oeste OM	Dionísio Cerqueira
Sompur Radiodifusão FM	Florianópolis	Rádio Porto Feliz OM	Mondai
Rádio Difusora OM	Maravilha	Rádio Mirador FM	Rio do Sul
Rádio Integração do Oeste OM	São José dos Cedros	Televisão Lages Ltda	Lages
Radiodifusão Índio Condá OM	Chapecó	Rádio Centro Oeste OM	Pinhalzinho
TV Eldorado	Criciúma	Rádio Camboriú OM	Balneário Camboriú
Rádio Verde Vale FM	Blumenau	Rádio Educadora OM	Taió
Rádio Floresta Negra FM	Joinville	Rádio e TV Cultura	Chapecó
Rádio Cultura FM	Joinville	Rádio Tropical FM	Blumenau
TV Catarinense	Joinville	Rádio Líder do Vale OM	Herval do Oeste
Rádio Nambá OM	Ponte Serrada	Rádio Ituporanga OM	Ituporanga
RBS-TV Florianópolis	Florianópolis	Rádio Atlântica FM	Florianópolis
Rádio São Bento OM	São Bento do Sul		
Rádio Rural OM	Fraiburgo		

Fonte: O Controle da Mídia: Elites e a Radiodifusão em Santa Catarina - dissertação de Benhur de Marco, UFSC, 1991.

## Concessões de Figueiredo: 1979-82

Emissora	Municípios
TV Barriga Verde	Florianópolis
Rádio 12 de Maio OM	São Lourenço do Oeste
TV Eldorado	Criciúma
Rádio Capinzal OM	Capinzal
Rádio Continental OM	Coronel Freitas
Rádio Araguaia FM	Brusque
Rádio Cultura de Timbó OM	Timbó
Rádio Santa Catarina OM	Florianópolis
Rádio Barriga Verde FM	Joaçaba
Rádio Transoeste FM	Joaçaba
Rádio Colón FM	Joinville
Rádio Verde Campos FM	Lages
Rede Verde Vale FM	Taió
Rádio Princesa FM	Lages
Rádio Difusora Alto Vale FM	Rio do Sul
Rádio Difusora de Içara OM	Içara
Rádio São Carlos OM	São Carlos
Rede Atlântico Sul Radiodifusão OM	Brusque
Rádio Iracema OM	Cunha Porã
Rádio Cidade Jardim FM	Blumenau
União FM	Blumenau
Rádio Aliança OM	Concórdia
Rádio Imigrantes de Turvo OM	Turvo
Rádio Vale do Itajaí FM	Itajaí
Rádio Itapoá FM	Itajaí
Rádio Pomerode OM	Pomerode
Rádio Cidade OM	Itaiópolis
Rádio Alvorada OM	Santa Cecília
Rádio Difusora de Xanxerê OM	Xanxerê
Rádio Verde Vale OM	Braço do Norte
Rádio Progresso OM	Descanso
Rádio Planalto OM	Maior Vieira
TV Vale do Itajaí	Itajaí
Rádio Clube OM	São Domingos
Rádio Guararema OM	São José
RBS TV Chapecó	Chapecó
Rádio Índio Condá FM	Chapecó
Fundação Rádio Rural FM	Concórdia
Rádio Princesa do Oeste FM	Xanxerê
Rádio Pérola do Vale	Jaraguá do Sul
Rádio Eldorado FM	Tubarão
Rádio Cidade Azul FM	Tubarão
Rádio Videira FM	Videira

Fonte: O Controle da Mídia: Elites e a Radiodifusão em Santa Catarina - dissertação de Benhur de Marco, 1991.

## Canais disponíveis em SC

Cidade	FM/Canal	OM/Khz	TV/Canal
Araranguá	206	—	—
Balneário Camboriú	—	1500,0	—
Blumenau	233 e 290E <sup>(1)</sup>	—	9(-) e 13E <sup>(2)</sup>
Campo Eré	—	560,0	—
Campos Novos	207 e 291E	—	—
Capinzal	213	—	—
Catanduvas	218	—	—
Chapecó	291E	—	—
Concórdia	298 e 292E	—	—
Criciúma	212 e 293E	—	12(+)
Cunha Porã	205	—	—
Florianópolis	250 e 300E	1060,0	2E, 15E, 18-, 23-, 31-
Fraiburgo	266	—	—
Garopaba	—	1380,0	—
Gaspar	209	—	—
Guaraciaba	—	1500,0	—
Guaramirim	—	910,0	—
Guarujá do Sul	—	1450,0	—
Imbituba	207	—	—
Iporã D'Oeste	—	1590,0	—
Ipiranga	—	1580,0	—
Itaipópolis	202	—	—
Itajaí	271 e 296E	—	—
Itapiranga	218	—	—
Ituporanga	277	—	—
Jacinto Machado	—	1190,0	—
Joaçaba	294E	—	—
Joinville	237 e 292E	—	8 e 11E
Lages	295E	—	13+ e 5E
Laguna	251	—	—
Palma Sola	—	1410,0	—
Palmitos	204	—	—
Pinhalzinho	201	—	—
Ponte Alta	—	1460,0	—
Praia Grande	205	—	—
Quilombo	203	—	—
Rio do Sul	294E	1540,0	26
São Bento do Sul	—	1200,0	—
São Carlos	209	—	—
São Francisco do Sul	204	—	—
São Joaquim	286	—	—
São José do Cedro	214	—	—
São Lourenço do Oeste	220	—	—
São Miguel do Oeste	—	—	—
Siderópolis	—	1490,0	—
Tangará	—	1570,0	—
Timbó	224	—	—
Tubarão	294E	—	11 e 4E
Tunápolis	—	1260,0	—
Turvo	249	—	—
Videira	—	1320,0	—
Xanxerê	250	—	—
Total	42	18	16

(1) Dados do Serviço de Comunicações do Mintra/SC até 09/03/92.  
(2) E = Educativa

# Concessões garantem manipulação

**Parlamentares dividem 60% das 2.564 emissoras**

A moeda mais cotada no mercado nacional da barganha política é o direito de operar emissoras de rádio e televisão. Desde 1930, os critérios de concessões de canais são essencialmente políticos. A exigência número um para se conseguir um canal é ser governista. Uma pesquisa feita em 1991 pelo DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) revela que 130 dos atuais 584 senadores e deputados federais são donos de rádio e televisão. Entraram na era do "coronelismo eletrônico".

O número de parlamentares com horário eleitoral gratuito permanente em suas emissoras pode ainda ser maior, desmascarados os testes de ferro. Em entrevista ao *Jornal da Tarde* de 13 de março de 1991, o presidente da Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão), Joaquim Mendonça, disse que há dados indicando que 60% das 2564 emissoras instaladas no Brasil estão em mãos de políticos, 10% pertencem à Igreja Católica e apenas 20% encontram-se com empresas de comunicação.

Este direito, que deveria caber a todos os brasileiros, transformou-se no maior prêmio concedido pelos governos a parlamentares em troca de favores políticos, como a votação dos cinco anos de mandato para o ex-presidente Sarney. Durante seu governo, Sarney distribuiu 1316 emissoras de rádio e TV. Desse total, apenas 288 foram para a apreciação do Congresso por terem sido liberadas depois da promulgação da Constituição de 1988. Sarney ganhou um ano de mandato na base da negociata e do programa *Conversa ao Pé do Rádio* e, como senador pelo PMDB do Amapá, ainda tem chance de confirmar alguns dos presentes que deu a cabos eleitorais.

**Voz do dono** — A história da radiodifusão no Brasil é a história da manipulação política do rádio e da televisão. As primeiras emissoras de rádio surgiram no início da década de 20, de "sociedade ou clubes" de aficionados, como a pioneira Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, de 1923.



Getúlio: censura

Getúlio Vargas foi o primeiro governante a descobrir o poder das ondas sonoras para difundir a propaganda oficial. Incentivou o aumento do número de emissoras e instituiu um festival de decretos que lhe asseguravam o controle absoluto da radiodifusão, durante seu primeiro período de governo (1930-35).

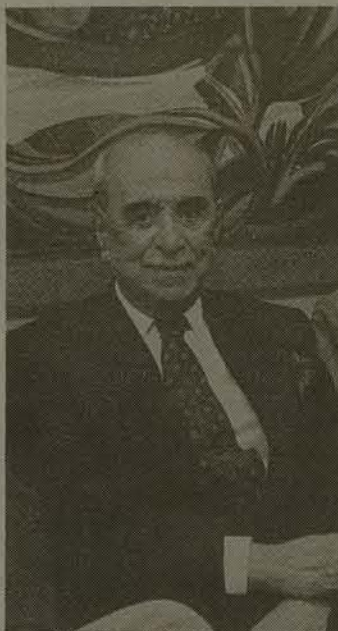
A primeira revolução através do rádio aconteceu em 1932: a Rádio Record de São Paulo, depois de ser invadida por estudantes que queriam lançar um manifesto à população, aderiu à chamada Revolução Constitucionalista. O "speaker" César Ladeira vendia a idéia da Revolução, numa fórmula que seria usada, em 1934, por Getúlio ao criar a *Hora do Brasil*, programa chapa-branca que, da década de 60 até hoje se chama *A Voz do Brasil*.

Foi através do rádio que, em 1937, Vargas anunciou o golpe do Estado Novo. O ditador inovou sua atuação nos meios de comunicação criando o DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda. Plantou um censor em cada emissora e, em 1940, incorporou ao patrimônio da União a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, a melhor e mais bem equipada do País. Fez a mesma coisa com a Ipanema do Rio, que rebatizou de Rádio Mauá, "A Emissora do Trabalhador", ligada ao Ministério do Trabalho ocupado por Lindolfo Collor.

A aventura das rádio-sociedades e rádio-clubes deu lugar às emissoras privadas com fins lucrativos. O rádio virou notícia com o *Repórter Esso* e saiu "em busca da felicidade" de caixa para viver a fase dourada. A Rádio Nacional, 1º lugar no Ibope, era mais importante que a toda poderosa re-



Jango: apoio pelo rádio

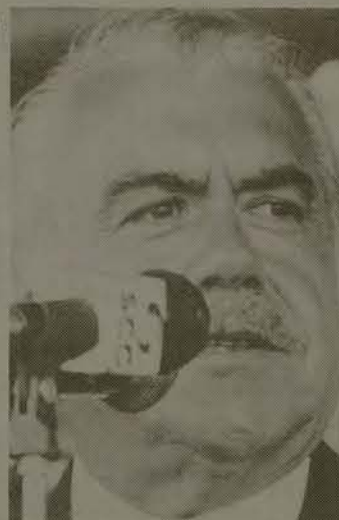


Marinho: ajuda militar

de Globo de hoje.

Ao retornar ao poder, em 1951, já inaugurada a TV Tupi - "o rádio com imagem" -, Vargas impôs uma revisão das concessões a cada três anos. O decreto morreu com o presidente, em 1954, e entrou para a história como um atentado a que sobreviveu a radiodifusão. O Brasil começava a se ver na tela da TV Tupi de São Paulo, de Assis Chateaubriand, dono de um império chamado Diários Associados, que chegou a ter 36 emissoras de rádio, 34 jornais e, mais tarde, 18 canais de televisão.

**Plim! Plim!** — O rádio ainda foi uma das atenções no governo de Jânio Quadros (1960-61), que criou o Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel) encarregado de elaborar o Código Nacional de Telecomunicações - e reduziu de dez para três anos o prazo das concessões. Segundo a coleção *Retrato do Brasil*, após 21 decretos-leis, sete decretos e incontáveis



superou a duplicação do parque de emissoras instalado em 44 anos (de 1919 a 1963). No mesmo período militar, quase triplicou o número de emissoras de TV - de 41 para 134, das quais 95% retransmitem as grandes redes (Globo, SBT, Manchete, Bandeirantes e, agora, OM Brasil).

**Reserva Cambial** — Não é só a Fenaj que denuncia a concentração dos meios de comunicação em poucas mãos. O "primeiro ombudsman da imprensa brasileira", Caio Túlio Costa, escreveu à página 223 do livro *O Relógio de Pascal*: "No Brasil, nove grupos familiares controlam 90% da informação divulgada pelos meios de comunicação de massa: Abravanel (SBT), Nascimento Brito (Jornal do Brasil), Bloch (Manchete), Civita (Abril), Frias-Caldeira (Folha de S. Paulo), Marinho (Globo), Mesquita (O Estado de São Paulo), Saad (Bandeirantes) e Sirotsky (Rede Brasil Sul)". A família Martinez (Rede OM Brasil) desponta no controle dos outros 10%.

Mas ainda há canais de rádio e televisão disponíveis para concessão. A Folha de S. Paulo noticiou em 21 de julho de 1991 que o governo ampliou, através de uma reforma na frequência, de 500 para 1539 o número de canais que podem ser distribuídos em todo o País - 1376 para emissoras de rádio e 163 para televisões. Há mais de mil pedidos, grande parte de políticos, engavetados na Secretaria Nacional de Comunicações à espera de liberação. As concessões são aprovadas pessoalmente pelo presidente, mas dependem de confirmação do Congresso Nacional.

A reportagem da Folha informou ainda que, no início do governo, uma proposta moralizadora foi submetida a Collor. Sempre que houvesse mais de um candidato para uma mesma concessão, a decisão não caberia ao presidente. A escolha seria feita por sorteio. Collor teria descartado a proposta, sinalizando que, a exemplo de Sarney, poderá usar as concessões como moeda política nas negociações com o Congresso. Até março de 92 o presidente não liberou nenhuma concessão (veja texto na página 2). Em Santa Catarina se prevê uma farta distribuição de canais no final do governo, o que só viria a manter a escrita: de Getúlio a Collor a radiodifusão é a moeda, a cara e a voz do poder.

# Vinculações inegáveis com partidos

Descubra aqui quem manda na sua emissora preferida

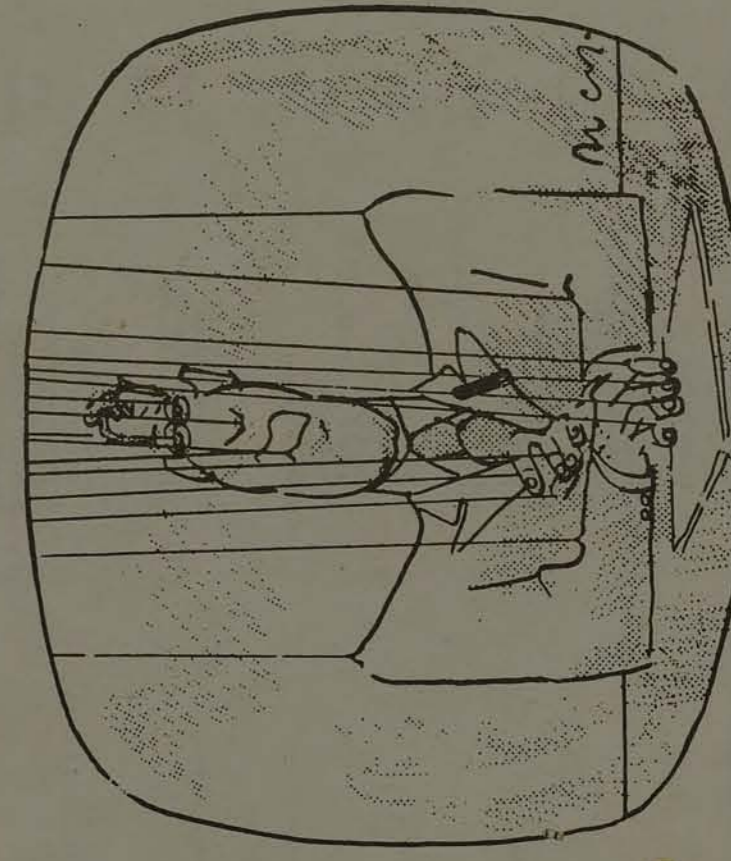
Cidade	Nome da(s) emissora(s)/Fantasia	Data da concessão	Cofista, acionista ou dirigente D = Dirigente/M = Majoritário	Controle político (1)	Outros sócios/cofistas/acionistas	
Abeardo Luz	RÁDIO RAINHA DAS QUEEDAS LTDA. Rádio Rainha das Queedas OM	18.06.87	Orides Dalben (D e M) Valdir Sgarbossa Sônia Maria Kleinubing Aldoimo Goldoni Geli Sagarbossa Valdir de Rossi Ivan Roberto Gillioi Adelar Francisco Pastok	PFL	Ingo Arlindo Renaux Ingo Padaratz Ingo Wolfgang Hering Ivo Garcia Ivo Hering Ivo Szpogancz Juisson Tupy Barreto João Carlos Renaux Bauer João Pacheco José Carlos Hamilton Pirath José Edu Rosa José Germano Schaeffer José Luiz P. Carvalho José Mafra Julio Horst Zadrosny Julio Probst Luiz Navarro Stotz Marcos Gustavo Heusi Neto Rubens José F. Oliveira Rubens Vahldeck Ruth Evers Ruy Eduardo Willecke Silvia Carmem Schroeder Ulrich Felix Steinbach Victor Felix Docke Victor Germer Victor Hugo Pass Loureiro Victor Ohl Victoriano Candido Silva Vilfredo Oliveira Schurmann Walfredo Antonio N. Stoltz Walmor Antero Silva Walter Karsten Werner Adelmann Werner Archibaldi Siebert Werner Henrique Stoltz Werner Holetzt Wilson Wilson Zunino Wilson Erasmo Santos Wilson Gomes Santiago Wilson Luiz F. Melro Wolfgang Kegel Max Altenburg Alexandre Gomes José Carlos Daux Miguel Herminio Daux	
Araranguá	RÁDIO ARARANGUÁ LTDA - RCE Rádio Araranguá OM	16.02.48	João Paulo Borges de Freitas (M) (Espólio de) Diomício de Freitas Valdir Gomes (D) Casário Rogério Eno Steiner (D)	PDS	Eduardo Santos Lins Eduardo Solon C. Canziani Egon Alberto Stein Egon Rudolfo Peiter Elma Rudolfo Heineck Emílio Silva Junior Ernesto Stodiek Junior Ezevaldo Silva Eunildo Luiz Altemburg Eurico Krobek Eutracino Antonio Santos Evaldo Rodrigues Eveline Schmalz Scharf Francisco Olegário Heil Francisco Santos Lins Frederico A. L. Thiene Junior Friedel Schindler Fulvio Luiz Vieira Gabriele Renaux Genesio Miranda Lins Gerhard Carlos F. Neufert Gerhard Frederico Blohn Gert Egon Frischknecht Gert Felix Steinbach Getulio Vieira Braga Gil Antonio Batschauer Gil Fausto Souza Filho Glaucio Boduschi Guilherme Zendron Hans Trayon Heinz Hartmann Heinz Schwartz Heinz Wolfgang Schrader Heucio Reis Fausto Helio Melo Herbert Georg Fabian Herbert Willecke Hercilio Justino Ramos Hermann John Hilário Althoff Hopst Bernardino Schneidenantel Idro Antonio Prado Ilka Maria Renaux Niemeyer	
Balneário Camboriú	RÁDIO 99 FM LTDA FM 99	02.12.87	Waldir Eduardo Matins Filho (D) Carlos Alberto Spinelli (D e M) Aroldo de Lara Cardoso	PFL	Erich Karmann Kunimund Kroenke Lauro Cordeiro Abílio Ramos Abramo Moser Adalberto Kloz Aderbal Ramos Silva Aderbal Vicente Schaffler Adolfo Luiz Altemburg Agenor Nolasco Zimmermann Agostinho Thomazelli Alberto Müller Aldo Lobe Alfredo Liberato Meyer Alfredo Zadrosny Alvin Bartusotti Antonio Canguçu T. Mesquita Antonio Afonso Alves Antonio Heil Antonio Luiz da Silva Antonio Pereira Oliveira Antonio V. Avila Filho Aparicio João Longo Amando Euclides Polli Amfrid B. Gelmar Vollpath Arno Bernardes Arno Bepger Arno Max Julio Gaertner Avani Leal Meirelles Benjamin Margurida Bernardo H. Wolfgang Werner Bruno Germer Bruno Moritz Carlos Fernando G. Ehlert Carlos Cheuiche Coelho Nelson Ferraz Nery Gonzaga Althoff Carlos Cid Renaux Carlos Curt Zadrosny Cassio Souza Medeiros Celso Leon Salles Cesar Ramos Dezar Francisco Müller Decio Salles Dorval Rodolfo Pamplona Dulfe Krautz Carneiro	
RÁDIO SUL ATLÂNTICO LTDA Rádio Menina do Atlântico FM		02.12.87	Nurbal Andrade de Souza (D e M) Ariele Buzzi (D) Clance Margarida Busato de Souza	PFL	Leopoldo Moser Ludwig Xavier Schramm Mário Fatarol Martins Felício Eberhardt Paulo Alois Eberhardt Silvio Schramm João Willy Myszka Vicente Pascoal Schmittz José Carlos Daux Laércio Kninis Lidia Boabaid Daux Luiz Elias Daux Miguel Herminio Daux Nelson Ferraz Nery Gonzaga Althoff Nilton Kücker Oscar Bernardo Beckhauser Osmar Cunha Ricardo Lupnow Lilly Schultz Curi Ignez Pacheco Soares	
RÁDIO CAMBORIÚ LTDA Rádio Camboriú OM		01.02.78	Roberto Lippmann Oswaldo Rodrigues Martins (D e M) Paulo Leda Brandão	PMDB	RÁDIO TROPICAL DE BLUMENAU LTDA. Rádio FM Stereo Braço do Norte	
Blumenau	RÁDIO NEREU RAMOS LTDA Rádio Nereu Ramos OM	01.04.58	Evelásio Vieira (D e M) Elfrida Fischer Vieira (D) Evelásio Paulo Vieira	PMDB	RÁDIO VERDE VALE DE BRAÇO DO NORTE LTDA Rádio Verde Vale OM	
(ESP.) Heitor Ferraz			Guilherme Giesse Harry Voigt Heiner Hellmuth Danker Helio Vieira Herbert Neitzel Niels Deeke José Coelho Janeson Rodrigues Mário Manzke Mauro Luiz Kreibich Nelson Nestor Marcos Nildo Teixeira de Mello Orlando Tavares Paulo Bernardo Beckhausen Ricardo Manzke Rudolpho Waldemar Holzearth Udo Manzke Wilfried Volkmann Willy Wulf Alex Rechaiber Antonio Augusto de Souza		18.09.78	Flávio José de Almeida Coelho (D e M) Aderbal de Almeida Coelho
Blumenau	EMPRESA RADIODIFUSORA CIDADE JARDIM LTDA FM Cidade Jardim	16.05.82	Paulo Gilberto Gouvea da Costa (D) Cesar Guilherme Busch (D) Ronaldo Dag Zadrosny Norberto Ingo Zadrosny (M) Mário Eugênio Binder (D e M) Vanessa Andrea Binder (D) Juliano Roberto Binder	PDS	Volnei de Oliveira Walter (D) Arliton Barroiros de Souza (D) Mário Geraldo Palombo (M) Carlos Abigail Kuerren Francisco de Oliveira Energzon Harger Waldemar Casagrande Edésio Michels	
Blumenau	RÁDIO CLUBE DE BLUMENAU LTDA Rádio Clube de Blumenau OM	07.12.35	Genésio Antônio Korbs (D)	PDS	Wilson Quintino dos Santos (D) Carlos Cid Renaux (D e M) Ingo Arlindo Renaux	
Blumenau	FUNDAÇÃO ISAEC DE COMUNICAÇÃO Rádio Unsuí OM União FM	27.01.61 16.05.82	Genésio Antônio Korbs (D)	IECLB (2)	Max Rau (40%) Milton da Silva (40%) Marise Westphal Hartke (D)	
Blumenau	RBS EMPRESA CATARINENSE DE COMUNICAÇÕES LTDA Rádio Atlântida FM	25.02.76	Carlos Eduardo Schneider Melzer (D) Marcos Ramon Dvoskin (D) Nelson Pacheco Sirotsky (D) Milene Sirotsky (D)	PMDB	Milton da Silva (40%) Marise Westphal Hartke (D)	
Blumenau	STUDIO RADIODIFUSAO LTDA FM 90	21.12.87	Evelásio Paulo Vieira (D e M) Mária Christina Liberato Vieira (D) Flávio José de Almeida Coelho (D e M) Bernadete Maria das G.S.A. Coelho (falecida) Aderbal de Almeida Coelho	PMDB	Rolf Kaestner César Moritz (D e M) Marise Westphal Hartke	
Blumenau	SOCIEDADE RÁDIO BLUMENAU LTDA Rádio Blumenau OM	16.12.64	Jaime Sirotsky (D) Nelson Pacheco Sirotsky (D) Milene Sirotsky (D) Fernando Ernesto Souza Correa	PDS	Raul Tomazoni (D e 50%) Elías Colpini (D e 50%)	
Blumenau	TV COLIGADAS DE SANTA CATARINA S/A - RBS RBS TV Blumenau	13.04.67		PMDB	Osmar Gonzatto (D e 33,3%) Gabriel Bogoni (33,3%) João Avelar Fagundes (33,3%)	



Cidade  
EMPRESA = GRUPO  
Nome da(s) emissora(s)/Fantasia

Cidade	EMPRESA = GRUPO	Nome da(s) emissora(s)/Fantasia	Data da concessão	Cotista, acionista ou dirigente	D = Dirigente/M = Majoritário	Controle político (1)	TV O ESTADO LTDA. - SCC	TV O Estado-Chapeco	24.03.86	Oriovisto Guimarães	PDS/PFL	
	RÁDIO CAIBI LTDA	Rádio Caibi OM	19.09.88	Eli Carmen Bondan (D e M) Iraci Antoninho Fazole (D) Daniel José Gandolfi (D) Domingos Mário Turcato (D) Sirlley Bernardete Gasparini (D) Gilmair Ferronato (D)		PMDB	RÁDIO SOCIEDADE OESTE CATARINENSE LTDA.	Rádio Chapeco OM	05.03.58	José Francisco Muller Böhner (D) Amilton Martins Lisboa (D)	PFL	
	Campoos Novos	RÁDIO CULTURA DE CAMPOS NOVOS LTDA	11.04.58	Ivo Antônio Pretto (D) Redovino Rizzardo (D e 42,5%) Joaquim Roque Filippin (42,5%) Joaquim Micheletto		IC (4)	RÁDIO SOCIEDADE OESTE CATARINENSE LTDA.	Rádio Chapeco OM	22.08.83	Augusta Müller Böhner (D) e (M) Vera Maria Müller Böhner Hoffmann João Augusto Müller Böhner Detec Maria Böhner Concato	PDS	
	Canoinhas	RÁDIO CLUBE DE CANOINHAS LTDA.	31.06.61	Norma Engel Albano Dias de Moraes (D e M)		PDS	RÁDIO ALIANÇA LTDA.	Rádio Aliança OM	26.05.82	Neudy Primo Massolin (M) Lady Caetano Massolin (D) Maurício Roque Casagrande Adelmo Franquelin Casagrande (D)	PFL	
		RÁDIO PÉROLA DO MATE LTDA.	17.08.88	Delgídio Martinho Engel Albano Dias de Moraes (D)		PDS	FUNDAÇÃO RÁDIO RURAL	Rádio Rural OM Rádio Rural FM	27.09.56 27.07.84	Osório Henrique Furlan (D) Zoe Silveira D'Avila (D) Mário Fontana (D) Octaviano Zandonati (D) Nelson Bonissoni (D) Armin Hobi (D)	PFL	
	Capinzal	RÁDIO CAPINZAL LTDA	07.01.80	Ozares Antônio D'Agostini (D e M) Saul Parisotto (D) Benoni Viel (D) Acioli Antônio Viecelli Tyroné Viecelli Ingrid Antonieta Viecelli		PDS	RÁDIO CIDADE FM LTDA.	Rádio Cidade FM	05.02.90	João Avejar Fagundes Fiorelo Ruviano (D e M)	PDS/PL	
		RÁDIO BARRIGA VERDE CAPINZAL LTDA - RBV	31.08.88	Flávio Brandalise (D) Valéria Brandalise Bonato (D) Altair Antônio Zanchet Verde Vale Invest. e Part. Ltda.		PFL	Coronel Freitas	SOCIEDADE RÁDIO CONTINENTAL LTDA.	20.10.80	Aldeair Nardino (D e M) Jandir Nardino Valdir Buzzi Dalmir Luiz Obliari	PMDB	
	Chapeco	RÁDIO BARRIGA VERDE CAPINZAL LTDA - RBV	31.08.88	Flávio Brandalise (D) Valéria Brandalise Bonato (D) Altair Antônio Zanchet Verde Vale Invest. e Part. Ltda.		PFL	Criçúma	SOCIEDADE RÁDIO DIFUSORA ELDORADO CATARINENSE LTDA. - RCE	16.07.48	(Esp.) Diomício de Freitas Evaldo Bussolo Stopassoli (D) Manoel Dilor de Freitas (D e M) Adolfo Arns	PDS	
		RÁDIO DIFUSÃO ÍNDIO CONDÁ LTDA.	12.02.76 03.02.84	Décio Luiz Müller Böhner Leonhardt Lang Anamaria Figueiredo Sarquis Romeu Roque Hartmann Alfredo Lang (D) e (M) Clara Miriam Lang (D)		PDT	RÁDIO SOM MAIOR FM LTDA. - RCE	Som Maior FM	04.06.87	João Paulo Borges de Freitas (D) Andres Raimundo Frederico Pesseri (M) Alvaro Roberto de Freitas Arns	PDS	
		RBS EMPRESA CATARINENSE DE COMUNICAÇÕES LTDA.	22.08.83	Carlos Eduardo Schneider Melzer (D) Marcos Ramon Dvoskin (D) Nelson Pacheco Sirotsky (D) Milene Sirotsky (D)			TV ELDORADO CATARINENSE LTDA. - RCE	RCE TV Eldorado Rádio Cidade FM	12.02.76 25.10.79	Evaldo Bussolo Stopassoli (D) Antônio Sebastião dos Santos Manoel Dilor de Freitas (D) Adolfo Arns (D) Eno Steiner (D) Adriana Borges de Freitas Karim Morgana Arns	PDS	
		TELEVISÃO CHAPECÓ S/A - RBS	11.07.78	Carlos Eduardo Schneider Melzer (D) Fernando Ernesto Souza Correa (D) Ione Pacheco Sirotsky (D)			SOCIEDADE RÁDIO HULHA NEGRA	DE CRICIUMA LTDA. Rádio Hulha Negra OM	11.08.87	João Paulo Borges de Freitas (D) Waldir Búrigo (50%) Alvaro Roberto de Freitas Arns (D)	PDS	
		Outros sócios/cotistas/acionistas		Noahir Thome de Oliveira Nathalia Alves Schmidt Nereu do Vale Pereira Nabor Schlichting Nelson José Dias Nilton Digiácomo da Silva Orlando Odílio Koerich Osvald Damasceno da Silva Olga Soares de O. Schmidt Osmundo W. da Nóbrega Odete Ramalho Paulo Henrique Biasi Romeu Joaquim Cascaes Rosendo Vasconcelos Lima Rodolfo Eduardo Sultvan Sady Cairés Berber Sergio Felipe P. Muller Sidney Damiani Sylvio Orlando Damiani Walter Osli Koerich Walnei Medeiros Wilmar Henrique Voldory Bittencourt Waldir Busch José Marques Trilha Luiz Adolfo Olsen da Veiga Luiz Batistotti Luiz Estevan Rocha Freire Luiz Eugênio Beirão Lumar Prates Laerth Mello Maria E. da Silva Jardim Mário da C. Krauss Ninderauer Mário Luiz de Farias Mário Luiz de Farias Martinho Calado Júnior Mário Orestes Brusa Maury Dal Grande Borges Michel Daura Miguel Savas Milton Leite da Costa			Cunha Pora	RÁDIO IRACEMA LTDA.	Rádio Iracema OM	18.03.82	Edison Zanette (D e M) Eduardo Dillemburg Zanette (D)	PDS
		Descanso		Decasno			RÁDIO PROGRESSO DE DESCANSO LTDA.	Rádio Progresso OM	09.08.55 27.09.88	Virgílio Tambosi (D) Nolvi Dala Costa (D) Polycarpo Schneider (D) Moacir Antônio Longo (D)	IC(4)	
		SISTEMA 103 DE RÁDIOS LTDA.		SISTEMA 103 FM			RÁDIO PROGRESSO DE DESCANSO LTDA.	Rádio Progresso OM	25.08.82	Edison Zanette (D e M) Wolmir Hubner (D) Clóvis Renato Pohlmann Djalma Roque Woitchunas	PDS/PFL	
		Dionísio Cerqueira		Dionísio Cerqueira			RÁDIO FRONTEIRA OESTE LTDA.	Rádio Fronteira OM	23.05.86	Wolmir Hubner Maria Helena Hubner	PFL	
		Florianópolis		Florianópolis			RÁDIO DIÁRIO DA MANHÃ LTDA. - RBS	Diário da Manhã OM	15.06.77	Ricardo Dillemburg Zanette (D) Eduardo Dillemburg Zanette (D)	PDS	
		RÁDIO E TELEVISÃO CULTURA S/A. - RCE/OM Brasil		RÁDIO E TELEVISÃO CULTURA S/A. - RCE/OM Brasil			RÁDIO DIÁRIO DA MANHÃ LTDA. - RBS	Diário da Manhã OM	30.07.54	Fernando José Santos de Miranda Marcelo Sirotsky (D) Nelson Pacheco Sirotsky (D e M)	---	
		RÁDIO CULTURA OM		RÁDIO CULTURA OM			RÁDIO E TELEVISÃO CULTURA S/A. - RCE/OM Brasil	RCE TV Florianópolis Rádio Cultura OM	17.10.68 18.05.55	João Paulo Borges de Freitas (M) Evaldo Bussolo Stopassoli (D) Manoel Dilor de Freitas (D) Adolfo Arns (D) Savir Agostinho Meller (D) São ainda sócios os cotistas, Acionistas da Televisão Chapeco (RBS-TV)-exceto os Sirotsky e dirigentes daquela emissora. Meade da RCE-TV é dos Martinez da OM Brasil.	PDS/PRN	

Cidade	Empresa = GRUPO	Nome (dado) emissora/Patrocínio	Data de concessão	Constituta, acionista ou dirigente D - Dirigente M = Majoritário	Controle político (1)
Itapiranga	RÁDIO ITAPIRANGA LTDA.	Rádio Peperi de Itapiranga OM	27.06.72	Elza Adele Guerra Gobbi (D) Ademar Pedro Baldissera (D) Albano Stuep Arthur Goerck Amundo Kiehl Gerson de Azevedo Hugo Francisco Heck Leopoldo Maltz Rudi Braz Goerck	PDS/PFL
Itapiranga	RÁDIO ITUPORANGA LTDA.	Rádio Jornal A Região OM	29.12.78	Gervásio José Masciel (M) Solange Gandolfi Masciel (D) Antonio Van Assen Josiane Maria Masciel Becker (D) Rudi Braz Goerck	PDS
Jacinto Machado	RÁDIO INTEGRAÇÃO FM LTDA.	Rádio Integração FM	16.11.87	Aldoir Paganini Brastor (D e M) (Esp.) Ariovaldo Sureto	PMDB
Jacinto Machado	RÁDIO BRASIL NOVO LTDA.	Rádio Brasil Novo OM	13.10.47	Marcelo Leao Bartuschek (D e 50%) Arbertyo Leao Bartuschek (D e 50%) Marlene Vasel Maurer Carlos Alberto Reali (D) Liberaci Maria Reali	PTB
Jacinto Machado	REDE DE COMUNICAÇÕES PEROLA DO VALE LTDA.	Studio FM	06.02.85	Arbertyo Leao Bartuschek (D) Victor Bauer (D e M) José Wodzinski (D) Valdeir Luiz Freiberger (D)	PDS
Joaquim	RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE LTDA. - RBV	Rádio Catarinense OM	21.12.45 05.05.81	Albino Biaggio Spazzola Marta Odete Brandalise Bonato (D) Elcjalde F. Brandalise Valéria Brandalise Bonato João Ceiso Bordin Irineu Bonfanteher (D)	PFL
Joaquim	RÁDIO TRANSOESTE LTDA. RBV	Rádio Cidade FM de Joaçaba	05.05.81	Flávio Brandalise João Ceiso Bordin (D e M) Ivan Oreste Bonato (D)	PFL
Joaquim	TELEVISÃO JOAÇABA LTDA. - RBV	TV Barriga Verde Joaçaba	07.05.87	Saul Brandalise Junior (D) Marta Odete Brandalise Bonato (D) Ivan Oreste Bonato (D)	PFL
Joaquim	RÁDIO FLORESTA VERDE AM DE JOINVILLE LTDA. - RCE	Rádio Floresta Negra AM	28.09.88	Helmut Anton Schaar Schmidt (50%) Antônio Sebastião Peixer (D) Alvaro Roberto de Freitas Arns (50%)	PDS
Joaquim	RÁDIO COLON LTDA.	Rádio Colon OM	28.05.88 22.05.81	Edison Otto Zaudrosny Storrer (D e M) Marta Luiza Loyola Colin (D e M) Rose Marie Collin Storrer (D)	PFL
Joaquim	RÁDIO CULTURA DE JOINVILLE LTDA.	Rádio Cultura FM	04.07.62 07.07.76	Helga Schmidt (M) Albano Schmidt Rodrigo de Almeida Schmidt Fernando de Almeida Schmidt Rubens Melo (D)	PDS
Joaquim	RÁDIO FLORESTA NEGRA LTDA.	Rádio Floresta Negra FM	07.07.76	Antônio Sebastião Peixer (D e M) Marta Nilza Peixer (D) Marco Antônio Peixer (D)	PFL
Joaquim	RÁDIO DIFUSORA DE JOINVILLE LTDA. - SCC	Rádio Difusora OM	08.10.40	Redirgo de Almeida Schmidt José Nivaldo Schmidt (D) Oswaldo Moreira Douat Silvia Comelli (M) Erica Colin Schlemm	PDS
Joaquim	RÁDIO ELDOorado FM DE JOINVILLE LTDA.	Rádio Cidade FM	24.04.88	Evaldo Busulo Stopassoli (D) Antonio Major de Freitas (D) Adriano Bortolotto Karin Murgueta Freitas Arns	PDS
Joaquim	COMP. CATARINENSE DE RÁDIO E TELEVISÃO - RBS	RBS TV Joinville	20.07.76	Marcos Ramon Dvoskin (D) Nelson Pacheco Sirovsky (M) Ione Pacheco Sirovsky (D) Siegfried Beutke	-
Lages	RÁDIO CLUBE DE LAGES LTDA. - SCC/RBV	Rádio Clube OM	21.02.56	Roberto Rogério do Amaral (D e M) Saul Brandalise (Esp.) Ise da Silva Michadão Amaral (D)	PFL/PRN
Lages	RÁDIO PRINCESA LTDA. - RBS	Rádio Princesa OM	06.08.64 16.11.81	Jayne Barbosa Varela José Afonso Gerente Osni Tolentino da Silva Antonio Ramos Lisboa Cristina Cristina M. Schweitzer Viviane de Camargo Branco Plínio Branco Schmidt	PRN/PFL
Lages	CACIMBA COMUNICAÇÕES LTDA. - SCC/RBV	SCC Cacimba FM	31.05.77	Marcos Ramon Dvoskin (D) José Pedro Pacheco Sirovsky (D) Laer Ramos Vieira - PDS (50%) Marta Odete Brandalise Bonato Adilson Pereira de Oliveira (D) Marli Leonor Nodari Brandalise	PRN/PFL
Lages	JPB EMPRESA JORNALISTICA LTDA.	Rádio Difusora FM Verdes Campos FM	26.09.61 16.11.81	Jose Paschoal Baggio (D) Paulo Roberto Antunes Baggio (D) Seyla Antunes Baggio	PDS/PFL
Lages	TELEVISÃO LAGES LTDA. - SCC/RBV	TV Planalto/SCC	17.10.77	Roberto Rogério do Amaral (D) (Esp.) Saul Brandalise Rita de Cassia Ribeiro Amaral (M) Adilson Pereira de Oliveira (D) Manoel Corrêa	PRN/PFL
Lages	RÁDIO AVALUARIA LTDA.	Rádio Avaluaria OM	10.11.55	Adilson Pereira de Oliveira (D) Ivan César Ranzolin João Raimundo Colombo Marta Angelica Ribeiro Colombo (D)	PRN/PFL
Lages	RÁDIO DIFUSORA DE LAGUNA SOCIEDADE LTDA. - RCE	Rádio Difusora OM	05.04.46	João Paulo Borges de Freitas (M) Valdir Gomes (D) Antonio Rogério (D) Eliete Maria (D) (Esp.) Disomário Freitas	PDS
Lages	RÁDIO GARIBALDI LTDA. - ME - MICROEMPRESA	Rádio Garibaldi OM	27.09.61	Aida Zila da Rosa Tasso (D) Marta Turqueira da Rosa Tasso Jacopo Teixeira Tasso (D e M)	PDS
Lages	RÁDIO SOCIEDADE CRUZ DE MALTA LTDA.	Rádio Cruz de Malta OM	01.10.49 04.01.61	Gil Lasso (D e M) Zenir Souza Lasso Gil Lvo Lasso	PDS
Lages	RÁDIO CIDADE FM DE LAURO MULLER LTDA.	Rádio Cidade FM	11.07.89	Gil Lasso (D e M) Eliete Maria da Silva Lasso Zenir Souza Lasso Gil Lvo Lasso	PDS
Marfesa	FUNDAÇÃO JOÃO XXIII	Rádio Nova Era FM Rádio Emissora São José OM	20.01.86 10.05.62	Jose Jarbas Gugelmin (D) Euzébio Spisla (D) Geraldo Valenga (D) Gregório Warmeling (D - bispo) Lourival Spaurz (D) Dorivalino Alves da Silva (D) Tito Lamare Schultz (D)	IC (4)
Major Vieira	RÁDIO PLANALTO DE MAIOR VIEIRA LTDA.	Rádio Planalto OM	13.09.82	Ercilia Euália Gadotti (D) Benedito Theresto de Carvalho Neto (D) Delgido Marinho Percy Engel	PDS/PFL
Maravilha	RÁDIO DIFUSORA MARAVILHA LTDA.	Rádio Difusora OM	10.02.76	Nelson Schmem Ivo Romão (D e M) Luis Carlos Romão Julimar Viscari (D)	PDS
Maravilha	RÁDIO FM 103 LTDA.	FM 103	13.03.90	Walmir Hubner Marta Helena Hubner	PFL



— E atenção para o noticiário sobre as greves!

Cidade	EMPRESA = GRUPO	Data da concessão	Controlador político (1)	Partido	Nome do(s) emissor(es)/Fantasia	Nome do(s) acionista(s) ou dirigente(s) D = Dirigente/M = Majoritário
Modelo	RÁDIO MODELO LTDA.	13.03.90			Rádio Modelo OM	Jandira Werliang (M) Clevo Jorge Scheffer Edwin Engelbert Berger Selvino Braun Edemar Leopoldo Schlosser (D) Naeza Terezinha Kehl Alcino Kehl Sirney Lourdes Knop Dosiolina Maria Kottwitz Aloisio Knorst Cerilo Knorst
Mondai	RÁDIO PORTO FELIZ LTDA.	01.06.77		PDS	Rádio Porto Feliz OM	Romiro Adriano Utzig (D) Harri Leo Dreger Henrique Deiss Adolfo Deiss Heinrich Ervin Detke Helmut Deiss Herbert Knorr Selma Deiss (M)
Morro da Fumaça	SOCIEDADE RÁDIO FUMACENSE LTDA.	29.08.88		PMDB	Dinâmica FM	Anselmo José Joao (D) Augusto César Cancellier (M) Hamilton Cezar Cancellier
Orleans	RÁDIO SOCIEDADE CRUZ DE MALTA LTDA.	04.01.61		PDS	Rádio Guarujá de Orleans OM	Gil Losso (D e M) Zenir Souza Losso Gil Ivo Losso
Palmitos	SOCIEDADE RÁDIO FM LUZ E VIDA LTDA.	20.09.88		IC(4)	Rádio FM Luz e Vida	Luciano Monteguti Milton Loli Mário José Antônio Salvador (D) Pe. Santos Spricigo (D e M)
Pinhazinho	RÁDIO ENTRE RIOS LTDA. - ME	21.02.68		PDS	Rádio Entre Rios OM	Ogúdio Peiter Pedro Peiter (D e M) Edito Eli Hirsch (D) Maria Rosália Peiter
Pomerode	RÁDIO CENTRO OESTE DE PINHALZINHO LTDA.	08.11.77		PDS	Rádio Centro Oeste OM	Valério Braun (M) José Wolschick Neto Darci Fiorini Annita Helena Dal Forno Bugnotto Claudio Pedro Utzig Ermani Edison Horvath (D)
Ponte Serrada	RÁDIO POMERODE LTDA.	03.06.82		PDS	Rádio Pomerode OM	Rodolfo Siewert (D) Sigfried Lange (D) Volirad Laemel Alidor Koch Horst Ripp Ademar Buetigen Jorge Buetigen
Porto União	SOCIEDADE RÁDIO NAMBÁ LTDA.	29.04.77		PDS	Rádio Nambá OM	Ettore Zoccoli (D e M) Zélia Catto Rossi Nestor Zanatta (D) Idete Tomassoni Danielli João Alaor de Souza Mara Regina Batista da Silva Deonísio Rossi
Porto União	RÁDIO DIFUSORA COLMEIA DE PORTO UNIÃO LTDA.	27.09.55		PDS	Rádio Colmeia OM	João Carlos Coas (D e M) Maria Muller Decomann Marion Wanda Decomann
Porto	RÁDIO FM DO PORTO LTDA.	28.04.88		PDS	Rádio FM do Porto	Walter Winter (D) Luiz Stori João Carlos Coas (M)
Rio do Sul	RÁDIO DIFUSORA ALTO VALE LTDA.	20.12.65 29.01.82		PDS	Rádio Difusora OM Amanda FM Stereo	Edison de Andrade (D e M) Marise Ohf de Andrade (D)
Rio Negrinho	RÁDIO MIRADOR LTDA.	23.11.59 16.08.77		PFL	Rádio Mirador OM Stereo 93 FM	Osny José Gonçalves (D e M) Yolanda Weise Gonçalves (D) Renée Gonçalves Rubens Gonçalves Rejane Gonçalves Ronaldo Gonçalves (D)
Santa Cecília	RÁDIO ALVORADA DE SANTA CECÍLIA LTDA.	23.10.47		PDS	Rádio Alvorada OM	Goldwin Meier (D) Eli Adelaide Meier Telma (D)
São Bento do Sul	RÁDIO SÃO BENTO LTDA.	21.06.82		PDS	Rádio São Bento OM	João Bertoli Júnior Hermes Antônio Bone (D) Artenir Werner
São Carlos	SISTEMA PLANALTO DE RÁDIO DIFUSÃO LTDA.	05.05.77		PMDB	FM 89	João de Lima (D e M) Vitorina Silva de Lima Francisco Paulo Kaesemodel
São Domingos	RÁDIO SÃO CARLOS LTDA.	18.02.82		PDS	Rádio São Carlos OM	Mário Luiz Rauber (D e M) Claudio Alberto Campos Darci Schmitz
São Francisco do Sul	RÁDIO CLUBES SÃO DOMINGOS LTDA.	06.04.83		PDS	Rádio Clube OM	Valentim Bigolin (D) Ines Bigolin Domingos Bigolin Edgar Loesch Abílio Vlademir Debortori
São João Batista	RÁDIO DIFUSORA SÃO FRANCISCO LTDA.	26.05.48		PFL	Difusora de São Francisco OM	Antônio José Bueri (D e M) Janir Conink Bueri (D)
São Joaquim	RÁDIO CLUBES SÃO JOÃO BATISTA LTDA.	09.05.84		USC	Rádio Clube OM	Eduardo Ramos Gomes Valério Gomes Neto (D) César Gomes Junior (D)
São Joaquim	RÁDIO DIFUSORA SÃO JOAQUIM LTDA.	02.07.62		PDS	Rádio Difusora OM	Lauro Martins Bleivo Osclane Maria Cândida Goulart Martins (D) José Leão Dutra César Martorano Sebastião de Souza Vieira (D) Osny Vieira Hermes Pinto de Arruda Gentil Zappellin Pedro José Ribeiro Rui Cassetari Vieira Sara Leonor Rodrigues Odete Martorano Martins Susana Scoss Bianchini Flávio Rodrigues Martins Luiz de Mattos Lima Terezinha Bruggmann Beber João Carlos de Souza Palma

Cidade EMPRESA = GRUPO Nome da(s) emissora(s)/Fantasia	Data da concessão	Cotista, acionista ou dirigente D = Dirigente/M = Majoritário	Controle político (1)
<b>São José</b> RÁDIO JORNAL A VERDADE LTDA. - SCC Rádio Gazeta de São José OM	16.12.57	José Matusiém Comelli (D e M) Edmundo Comelli (D) Osmar Antonio Schindwein	PDS
RÁDIO CONTINENTAL FM LTDA. - RCE Rádio Cidade FM	14.07.88	Manoel Dilor de Freitas (D) Adolfo Arns (D) André Marcelo Borges de Freitas Álvaro Roberto de Freitas Arns	PDS
RÁDIO GUARAREMA LTDA. - RCE Rádio Guararema OM	07.04.83	Evaldo Bussolo Stoppassoli (D) Hélio Mazzoli João Moura Neto Constância Krumel Maciel Alberto José da Silva Celso Vietro Adhemar Ribeiro Socio de Souza (D)	PDS
<b>São José do Cedro</b> RÁDIO INTEGRAÇÃO DO OESTE LTDA. Rádio Integração OM	16.02.76	José Lário Zimmer (M) Armando Rosa Chateaubriand Fenianos Neme (D) Nereu Lopes de Lima (D) Laurentino Rockenbach Oliveide Maraschim José Odalci Link Maria Glaci Link João Alencar Dipp	PFL
<b>São Lourenço do Oeste</b> RÁDIO DOZE DE MAIO LTDA. Rádio Doze de Maio OM	28.09.79	João Ferrarrese (D) Cirio Hippler (D) Inis Hippler Claris Salete Wink Ferrarrese	PDS
<b>São Miguel D'Oeste</b> RÁDIO CIDADE LTDA. Rádio Cidade OM	05.09.88	Elsa Rosa Cesca Baldissera (D) Iolanda Zeni Baldissera Itacir Baldissera Elza Adele Guerra Gobbi	PFL/PDS
SOCIEDADE RÁDIO PEPERI LTDA. Rádio Peperi OM Rádio Peperi FM	27.09.55 30.06.86	Ademar Pedro Baldissera (D) Miguel Angelo Gobbi Humberto Consoli Rineu Granzotto Romeu Granzotto Darci Ize Adilson João Baldissera Airton Francisco Baldissera	PFL/PDS
<b>Seara</b> RÁDIO BELOS MONTES DE SEARA LTDA. Rádio Belos Montes OM	25.10.89	Adimar Farina Aurélio Nardi Rudi Petry Sedi Tumeleiro Valdemar Bordignon Valdir Antônio Teisbiek (D)	---
<b>Sombrio</b> RÁDIO SOMBRILO FM LTDA. Rádio Sombrio FM	05.02.90	Carlos Wagner Santos Amorim (D) João Américo de Souza	PFL
MAMPITUBA FM STEREO LTDA. Mampituba FM Stereo	05.02.90	Geraldo Isopp (D) Arlindo Cunha Maria Cristina Lapolli Maria Helena Santos da Silva Moacir Zanatta Leodegar da Cunha Tiscoski Teresita Vignali Evânio Iris Machado	PDS
<b>Taió</b> REDE SERRANA DE RÁDIO DIFUSÃO LTDA. Rádio Verde Vale FM	21.06.82	João Bérnoli Junior Artemir Werner Aroléo Werner Neto (D) (É a CACIMBA COMUNICAÇÕES de Lages com os mesmos sócios)	PDS
CACIMBA COMUNICAÇÕES LTDA. - SCC/RBV SCC Educadora OM			PRN/PFL

<b>Tijucas</b> RÁDIO CLUBE TIJUCAS LTDA. Rádio Vale OM	05.05.86	César Gomes Júnior Eduardo Ramos Gomes Valério Gomes Neto João Ramos Junior (D) César Bastos Gomes (D) Paulo Bastos Gomes (D)	USC
<b>Timbó</b> RÁDIO CULTURA DE TIMBÓ LTDA. Rádio Cultura de Timbó OM	24.11.80	Jener José Reinert (D e M) Antônio Carlos Cristofolini Henrique Benecke Tibério Valcanata Iris Germer Domming Kurt Benecke	PMDB
<b>Tubarão</b> SOCIEDADE RÁDIO TUBA LTDA. Rádio Tubá OM	23.10.47	Raimundo Ghizoni (D e M) Antônio Damiani Névio Capeter	IC (4)
JK SANTA CATARINA EMPRESA DE COMUNICAÇÕES LTDA. Rádio Santa Catarina OM	29.06.61	Carlos Abigail Kuerten Edson Soratto da Silva	PFL
RÁDIO TABAJARA LTDA. Tabajara OM	18.04.60	Estener Soratto da Silva Énio Soratto da Silva (E e M)	PFL
A CIDADE AZUL FM RÁDIO DIFUSÃO LTDA. FM Capivari	13.02.85	Eptídio Bittencourt Sobrinho (D e M) Pedro Bittencourt Neto Jacopo Teixeira Tasso Angelo Antônio Zabotti	PDS
TV EL DORADO CATARINENSE LTDA. - RCE Rádio Cidade FM	13.03.85	Evaldo Bussolo Stoppassoli (D) Antônio Sebastião dos Santos Manoel Dilor de Freitas (D) Adolfo Arns (D) Eno Steiner (D) Adriana Borges Morgana Freitas Arns	PDS
RÁDIO TABAJARA FM LTDA. Rádio Tabajara FM	17.09.86	Estener Soratto da Silva (D) Edson Soratto da Silva (M)	PFL
<b>Turvo</b> RÁDIO IMIGRANTES DE TURVO LTDA. - RCE Rádio Imigrantes OM	03.06.82	Manoel Dilor de Freitas (D) Adolfo Arns Nereu Mário Milanez Humberto Ronaldo Grechi (D) Ari Pessi Moacir Mário Rovaris Nelson Cecconi (D) Vincius Maragno	PDS
<b>Urnubí</b> RÁDIO URUBICI LTDA. - SCC Rádio Galha Azul OM	25.07.86	Rita de Cássia Ribeiro Amaral (D e M) Angelo João Heizen (D) Antônio Zilli Célio Francisco Sgrott José Carlos Broering Manoel Correa Netto	PRN
<b>Urussanga</b> FUNDAÇÃO MARCONI Rádio Marconi de Urussanga OM	27.10.51	Ida Bez Batti (D) Jahir Meneghel (D) Aroldo Luiz Prudente da Silva (D) Daniel Sprigo (D) Raulino Volpato (D) Humberto Tarcisio Dal'Bo Osmar Nunes	IC(4)/PMDB
<b>Videira</b> RÁDIO VIDEIRA LTDA. - RBV Rádio Videira OM Verde Vale FM	08.05.48 13.03.85	Saul Brandalise Junior (D) Wilmar Faltin Mari Leonor Nodari Brandalise Egydio Domingos Luvisa	PFL
<b>Xanxerê</b> RÁDIO PRINCESSA DO OESTE LTDA. Rádio Princesa OM Rádio Princesa FM	03.12.64 31.01.85	(Esp.) Rovilho Bortoluzzi (M) Aleydes Bortoluzzi (D) Lídia Saluti Bortoluzzi (D)	PFL
RÁDIO DIFUSORA DE XANXERÊ LTDA. Difusora OM	23.06.82	Rogério Antônio Gato (D e M) Nelso Alberti Annoni	PDS
TELEVISÃO XANXERÊ - RCE/OM Brasil	25.10.91	Família Freitas-Arns/Martinez	PDS/PRN
<b>Xaxim</b> RÁDIO CULTURA DE XAXIM LTDA. Rádio Cultura de Xaxim OM	24.04.62	José Correa de Amorim (D) Alberto Guilherme Lunardi (D) Elisana Luzia Lunardi de Amorim Avelino Lunardi	PDS
SISTEMA XAXIM DE RÁDIO DIFUSÃO LTDA. Rádio Xaxim FM	10.07.87	Aldeir Nardino César Gastão Fomini Alzir Zoldan Idaer Antônio Orso Ari José Locatelli Lirio Dagori Jandir Nardino (D)	PMDB

# Jogo sujo na disputa de canais

**Irregularidades marcam a TV que não se vê**

O telespectador da RCE-TV assiste, desde o dia 30 de março de 1992, a um show que mistura filmes de sexo e violência com jornalismo popularesco no lugar do *Show do Esporte*, de Luciano do Valle e do *Cara a Cara*, de Marília Gabriela. A nova programação é o resultado visível do último grande negócio da televisão em Santa Catarina. O empresário Dillor de Freitas, dono da Cecrisa, de quatro canais de televisão e 15 rádios, vendeu metade da RCE-TV ao empresário e político paranaense José Carlos Martinez (PRN). A programação da Bandeirantes foi trocada pelos pastéis da paranaense Rede OM-Brasil, a primeira rede nacional de televisão que se forma fora do eixo Rio-São Paulo.

O negócio, de US\$ 13 milhões, incluiu as três emissoras da RCE-TV no ar (Florianópolis, Criciúma e Itajaí) e um canal que está sendo instalado em Xanxerê por US\$ 1,3 milhão e programado para operar a partir de 15 de agosto. A OM-Brasil entrou no ar com dez emissoras em quatro estados (Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo) com pretensões de ocupar o terceiro lugar no ranking nacional do setor, atrás da Globo e do SBT. A revista *Veja* de 11 de março de 1992 levantou a suspeita de que há dedos e dólares do Palácio do Planalto por trás do negócio.

O dono da OM, José Carlos Martinez, ex-deputado federal e candidato derrotado na eleição para governador do Paraná em 1990, foi um dos caixas da campanha presidencial de Fernando Collor. Correligionários dele em Brasília estariam colaborando com US\$ 30 milhões para a formação da nova rede. No programa da OM Rádio, no Paraná, que tem o sugestivo nome *Cadeia*, o apresentador Luiz Carlos Alborghetti defendeu o patrão da rede de intrigas. Disse que as suspeitas da revista não passam de "ciúmeira e dor de corno da Editora Abril".

**Forças ocultas** — Os negócios de concessão, compra e venda de canais de TV costumam estar envoltos em tramóias políticas e mistérios financeiros, desde o escândalo Time-Life/Globo à suspeita formação da Rede OM. Não faltam exemplos em Santa Catarina, a começar com a primeira emissora instalada no Es-

tado, a TV Florianópolis-Canal 11. Segundo o jornalista Moacir Pereira, a emissora saiu logo do ar por não aceitar acordos políticos.

O professor Sérgio Ferreira de Mattos conta que a aventura da TV Florianópolis começou no verão de 1963, na praia de Canasvieiras, onde o plantador de arroz Hilário Silvestre, de Tubarão, tinha uma casa de veraneio vizinha à do então líder do PTB na Câmara dos Deputados, Doutel de Andrade, homem de confiança do presidente João Goulart. Doutel teria intermediado o pedido de concessão de Silvestre ao presidente, convencendo-o a instalar a emissora, que entrou no ar com a mensagem do arcebispo Dom Afonso Niheues, no Natal de 1964.

Depois de funcionar quatro meses, a novidade foi denunciada ao Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel) por grupos interessados na concessão. Silvestre, então, pediu licença para operar uma televisão em Florianópolis e o Contel abriu concorrência. Inscreveram-se a Empresa Catarinense de Televisão S.A., a própria TV Florianópolis, a TV Santa Catarina Ltda., a Rádio e Televisão Catarinense S.A., a Rádio e Televisão Cultura Ltda. (representando a Sociedade Pró-Desenvolvimento da TV em Florianópolis, que cuidava das antenas repetidoras da cidade) e a Televisão Campeche Ltda, dos senadores Antônio Carlos Konder Reis e Irineu Bornhausen, da UDN.

A Rádio e Televisão Catarinense S.A. e a TV Florianópolis de Hilário Silvestre, com estúdios montados, foram desclassificados na concorrência por falta de condições técnicas. As demais empresas, que só existiam no papel continuaram na disputa pelo canal já então arrancado do ar por uma trovoada e lacrado pelo Contel. Silvestre recorreu, sem sucesso, ao Supremo Tribunal Federal. O processo arrastou-se por mais de dois anos na justiça e o deputado Aroldo Carneiro de Carvalho (UDN) chegou a se oferecer como mediador junto ao Contel em troca de 30% do capital social da emissora.

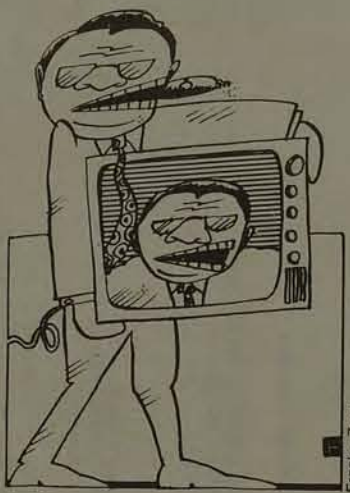
Antes de desistir da investida no ramo das comunicações, Silvestre ainda pediu a abertura de edital para outro canal (Florianópolis tinha direito a três) que sairia, em maio de 1977, para a TV Catarinense (RBS) pelas mãos do governador Antônio Carlos Konder Reis. Por último, fez um convênio com a UFSC para implantar uma TV-E. Mesmo protocolado no Dentel, o pedido desapareceu. Silvestre, um cabo eleitoral de Irineu Bor-



Mesquita: dono da ex-TV-E

nhausen (UDN), diz que foi prejudicado pelo udenismo. A novela da TV Florianópolis, que nunca mais voltou ao ar, só terminou no dia 11 de março de 1992 quando o Canal 11, engolido pelo Canal 12 da RBS-TV, foi varrido do Plano Básico de televisão para Santa Catarina.

**É grupo** — A capital perdeu para Blumenau - pioneira no rádio - a chance de ter o seu primeiro canal de TV no Estado. A TV Coligadas de Blumenau foi a primeira estação legal de televisão catarinense. Entrou no ar no dia 1º de setembro de 1969, com uma reportagem sobre a volta à cidade de Vera Fischer, eleita Miss Brasil. Era controlada pelos empresários Wilson Melro (dono de cinco rádios no Vale do Itajaí), Caetano Deeke de Figueiredo e Flávio de Almeida Coelho - ligados à Arena - e mais 229 acionistas ou cotistas. Foi vendida, em 1974, para o grupo Konder-Bornhausen-Petrelli. Em 1980, enfraquecida



pela concorrência e perda da programação da Globo para a TV Catarinense-RBS Florianópolis foi comprada pela RBS. Depois, a rede dos Sirotski ainda comprou a Cultura de Chapecó, montou a RBS-TV Joinville e se estadualizou.

Florianópolis entrou oficialmente na era da imagem pela tela da TV Cultura, outorgada, por interferência do general Golbery do Couto e Silva, à Sociedade Pró-Desenvolvimento da Televisão, encabeçada pelo empresário Darcy Lopes. A concessão foi conseguida através dos Diários Associados de Assis Chateaubriand, que só não ficou com o controle da emissora porque já tinha 16 TVs no País - a Lei permitia ter cinco. Em 1971, Edgar Bonassis, Moacir Pereira e Roberto Alves transmitiam o primeiro Carnaval ao vivo das encadarias da Catedral. Sete anos mais tarde, a Cultura seria vendida aos Petrelli-Bornhausen, que ainda controlavam a Coligadas de Blumenau e detinham as concessões para instalar a TV Barriga Verde em Florianópolis e a Cultura de Chapecó.

O empresário Mário Petrelli, conhecido no ramo da radiodifusão pela facilidade em obter concessões de rádio e TV e a rapidez com que as vende, inventou, então, a Rede Catarinense de Comunicações. Desencadeou uma guerra interna entre a Coligadas e a Cultura pela cabeça de rede, o que acabou enfraquecendo as duas estações. Resultado: a RBS comprou a Coligadas e, em 1984, a Cultura passou para o controle do grupo Domicílio Freitas, dono da TV Eldorado de Criciúma, que montou a Rede de Comunicações Eldorado-RCE. Uma pesquisa feita à época junto a 10 mil telespectadores da RCE apontava a preferência do público pelo telejornalismo.

**Barrigada** — Petrelli ainda vendeu ao grupo Perdigão dos Brandalise/Bonato a TV Barriga Verde (Florianópolis) que iniciou sua trajetória em outubro de 1980, no Morro da Cruz, retransmitindo a programação do SBT. Em 1985, afiliou-se à Rede Manchete e, em 1988, ganhou um canal em Joaçaba. Um grupo integrado por políticos do PMDB, entre eles o ex-deputado estadual Iraí Zílio e o deputado federal Dajandir Dalpassqualli disputou esta concessão que, pelas mãos do governador Pedro Ivo Campos, foi entregue aos Brandalise/Bonato.

Os empresários do poderoso grupo Perdigão dizem que não precisam de rádio e TV para fazer política, mas mamam nas tetas do Estado: "No governo Esperidião Amin, 30% do fatura-

mento da TV Barriga Verde vinha da administração estadual; no governo Pedro Ivo Campos, caiu a zero (o aporte de verbas oficiais)", compara o diretor executivo da TVBV, Paulo Roberto Schmidt. Em 1987, a TV Barriga Verde já faturava US\$ 1,6 milhão, cerca de 20% do total faturado pelas emissoras de televisão de Florianópolis.

Diretores da Perdigão participaram também da instalação da TV Planalto, base do Sistema Catarinense de Comunicações (SCC), formado em 1989, com a TV O Estado-Florianópolis (grupo Petrelli-Comelli) e TV O Estado Chapecó (grupo Comelli-Organizações Chapecó, de Plínio De Nez). O SCC é a segunda rede de TV catarinense em abrangência. A RCE-OM Brasil e a Barriga Verde não chegam com suas imagens ao extremo Oeste do Estado. As prefeituras da região instalam repetidoras dos canais do Rio-São Paulo.

Santa Catarina tem 13 emissoras de televisão pertencentes a quatro grupos: RBS (Florianópolis, Joinville, Blumenau e Chapecó); RCE/OM Brasil (Florianópolis, Itajaí, Criciúma e Xanxerê, programada para entrar no ar desde agosto deste ano); Barriga Verde (Florianópolis e Joaçaba); e SCC/O Estado (Florianópolis, Lages e Chapecó). O Plano Básico de televisão do Ministério dos Transportes e Comunicações prevê mais 16 canais (seis TV-Es) para sete cidades catarinenses. Uma das TV-Es acaba de ser concedida à Fundação Caracol, fundada em Florianópolis pelo presidente da Telesc, Douglas de Macedo Mesquita, que já foi serviu do regime militar (interrogou o desaparecido deputado Paulo Stuart Wright) e, mais recentemente, frequentou a lista de candidatos do PDS/PFL à sucessão do prefeito Bulcão Vianna-PFL.

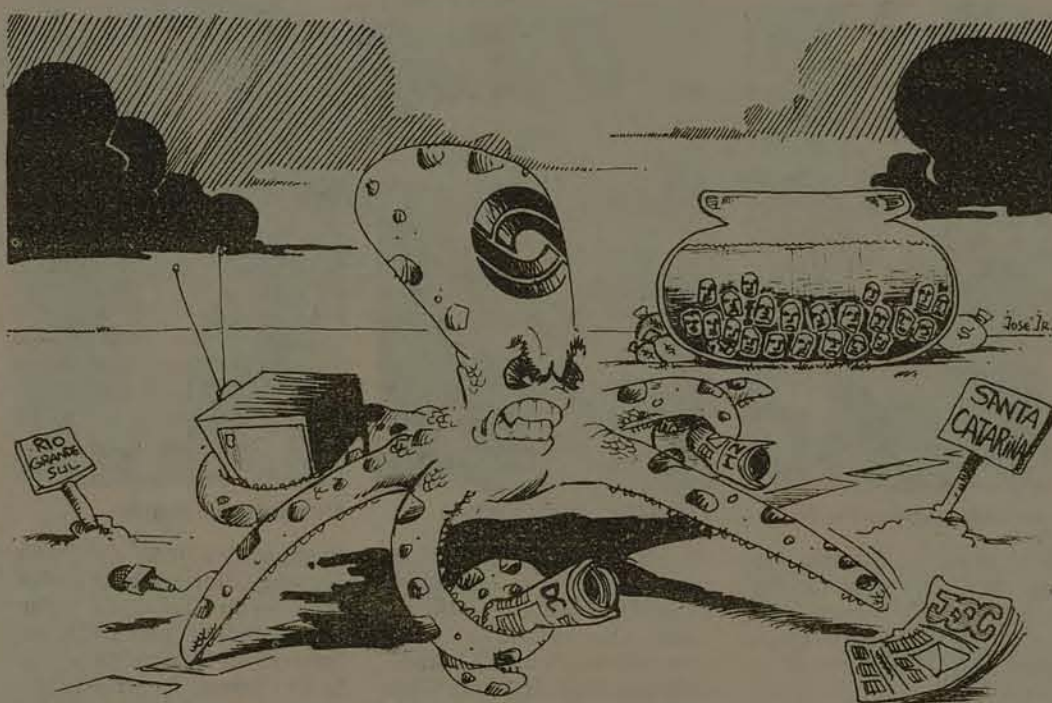
A venda de metade da RCE às Organizações Martinez, do Paraná, é uma espécie de retorno às origens da televisão em Santa Catarina. Não pela pobreza da programação. Na década de 60, os estudantes de 1º e 2º graus sabiam os nomes dos deputados gaúchos e paranaenses; desconheciam os parlamentares catarinenses. Assistiam à programação das repetidoras da TV Piratini, no Sul do Estado, e da TV Paraná, no Norte. Agora, a maioria dos 2,6 milhões de telespectadores potenciais de Santa Catarina vêem as imagens da gaúcha Rede Brasil Sul (RBS) e da meio-paranaense RCE/OM-Brasil. Mas os deputados são conhecidos, até porque a maioria deles é dono ou sócio de algum meio de comunicação.

# A imagem do governo para você

## Grupo gaúcho determina até eleições em SC

A Rede Gaúcha-Zero Hora de Comunicações ou Rede Brasil Sul (RBS) nasceu em 1957, quando o animador de programas de auditório Maurício Sirotsky Sobrinho comprou a Rádio Gaúcha de Porto Alegre. Em 1962, fundou a TV Gaúcha e, em 1967, através da corretora Sibisa, hipotecou um jornal que nascera modestamente do espólio do extinto Última Hora: o Zero Hora, que Ari de Carvalho montara em cima de quatro jipes "candango", duas lambretas, trinta máquinas de escrever, meia dúzia de máquinas fotográficas e um dos dois melhores arquivos de fotos da capital gaúcha.

Em 1991, a RBS já tinha 56 empresas espalhadas pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Empregava 5.600 funcionários — a família RBS — e faturava cerca de US\$ 250 milhões. Planejava estender seus domínios dos pampas gaúchos ao Além-Mar, com um investimento de US\$ 8 milhões programado para instalar uma empresa de vídeo em Madrid,



Espanha.

O grupo comandado pelo terceiro dos quatro filhos do fundador Maurício, Nelson Sirotsky, propagandeia atingir um mercado de 13,5 milhões de pessoas. Tem três jornais (Zero Hora, RS, com tiragem de 150 mil exemplares/dia, Diário Catarinense - 36 mil exemplares/dia e Jornal de Santa Catarina - 20 mil exemplares), 22 emissoras de rádio (13 FM, 7 AM e 2 OC), 16

canais de televisão, três produtoras de vídeo (a RBS Vídeo-Produções, e RBS Tele-Produções, no RS; e a Vídeo-Produções, em SP); a ADP-Sison na área de informática; as imobiliárias Maiojama e Portofino — com participações nos shopping centers Iguatemi e Praia de Belas; mais um selo discográfico — RBS Discos. E está entrando nos ramos de telefonia celular móvel, em parceria com a Arbi (brasileira) e a

Bell-South (norte-americana); TV Cabo, com o canal 36 UHF de Porto Alegre e a DR-Empresa de Distribuição e Recepção de TV em SC — veja texto página 2.

A RBS entrou no ar em Santa Catarina no dia 1º de maio de 1980, com a TV Catarinense, canal 12 de Florianópolis que, "por um problema técnico", ocupa também o canal 11. Depois comprou a TV Coligadas de Blume-

nau, a TV Cultura de Chapecó e a Companhia Catarinense de Rádio e Televisão (hoje RBS-TV Joinville). É afiliada à Rede Globo.

Segundo o Atlas da Rede Globo-1991, a RBS detém 63% da audiência dos 729.374 domicílios com TV em Santa Catarina. Controla ainda no estado as rádios Diário da Manhã-AM (Florianópolis) e Princesa de Lages-AM, três Atlântida-FM (Florianópolis, Blumenau e Chapecó) e a Itapema-FM em Florianópolis.

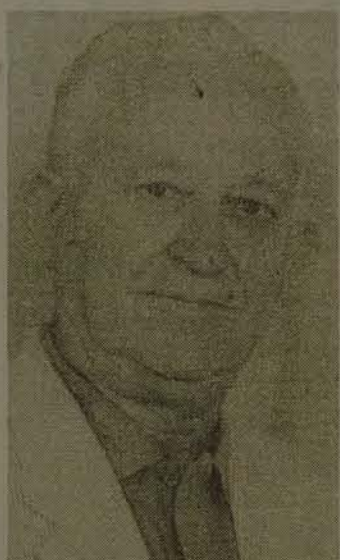
O grupo gaúcho autopromociona-se politicamente "independente", a serviço da comunidade. Entrou em Santa Catarina pelas mãos do ex-governador e atual vice, Antônio Carlos Konder Reis. (Até a Constituição de 1988, a palavra do governador era decisiva nas outorgas de concessões). Konder Reis, brigado com Darcy Lopes, da TV Cultura e políticos da Arena, teria opinado a favor da RBS junto ao Dentel para ser o "político da casa".

A RBS ajudou a decidir a eleição de 1982 a favor de Esperidião Amin (PDS). Tem em seu Conselho Administrativo o ex-ministro de Planejamento do governo Sarney, João Sayad. O sociólogo gaúcho Pedrinho Guareschi define-a como rede "governista até o último fio de cabelo".

# Perdigão e PFL mandam na RBV

As emissoras que integram a Rede Barriga Verde de Comunicações começaram ensinando aos moradores de Videira como criar frango e porco. Anunciavam o roteiro de coleta dos animais. É uma história que começa em 1934, quando Saul Brandalise, filho de italianos, naturalizado gaúcho de Guaporé, chega à Vila das Perdizes e, com o pai, Ricardo, funda a Perdigão. Vila das Perdizes é hoje a cidade de Videira; a Perdigão é o segundo maior conglomerado da América Latina na industrialização de frangos e suínos e controla a Rede Barriga Verde de rádio e televisão - segundo lugar em audiência no telejornalismo em Santa Catarina e 3º lugar na programação geral retransmitida da Manchete, com 11 pontos no Ibope.

O fundador do grupo, Saul Brandalise, morreu no dia 21 de outubro de 1991. Deixou de



Brandalise: império

herança um império de 32 granjas, 13 frigoríficos, oito fábricas de ração com oito mil produtores associados (os "integrados") e um faturamento

anual estimado em US\$ 850 milhões sobre um patrimônio líquido de US\$ 164,4 milhões. Mais a RBV, com canais de TV em Florianópolis e Joaçaba e sete emissoras de rádio: a Sociedade Catarinense-AM (Joaçaba), Líder do Vale-AM (Herval D'Oeste), Cacanjurê-AM (Caçador), Barriga Verde-AM (Capinzal); Barriga Verde-FM (Florianópolis), Transoeste - FM (Joaçaba) e Videira-FM. Tem participação também nas TV Planalto (apelido da TV Lages), Rádio Clube de Lages-AM e SCC Cachimba-FM de Lages, Rádio AM de Taió e numa AM de Pato Branco-PR.

A Rede Barriga Verde (o nome homenageia o Regimento de Linha de Santa Catarina, que atuou nas lutas de definição das fronteiras do Brasil no Sul) começou a ser formada com a compra da TV e da Rádio Barriga Verde em Floria-



Bonato: genro e sucessor

nópolis, do empresário Mário Petrelli. No início da década de 80, foi incorporado outras emissoras no Vale do Rio do Peixe até se consolidar em

1987, com a concessão do canal de televisão em Joaçaba durante o governo Sarney.

Apesar de afirmarem que a RBV apenas ajuda a tornar a Perdigão mais respeitada, os donos do grupo também gostam de política partidária. O "capo" Dom Saul fundou e presidiu o primeiro diretório da Arena em Videira e foi um dos fundadores do PFL no Estado. Seu genro e vice-presidente do conglomerado, Ivan Oreste Bonato, foi do diretório da Arena em Joaçaba, secretário da Fazenda no governo Jorge Bornhausen (1979-82) e membro fundador do diretório estadual do PDS. Suplente do senador Bornhausen a partir de 1983, passou para o PFL em 1985 e exerceu o mandato no Senado no período em que o ex-chefe da Secretaria de Governo foi ministro da Educação de Sarney. Bonato continua no PFL. "É Perdigão, então, manda".

# SCC: sempre ao lado do governo

*A segunda rede do Estado é PRN, PDS e PFL*

O Sistema Catarinense de Comunicações (SCC) originou-se do sistema de alto-falantes ou "bocas-de-jacaré" que o empresário Carlos Jofre Amaral instalou em 1944, na fase pré-histórica da Rádio Clube de Lages (de 1947). Carlos Jofre morreu em 1975, sem ver as imagens da TV Planalto, concessão que o filho Roberto Amaral viabilizaria na década de 80 com os grupos Brandalise e Petrelli.

Junto com donos de várias emissoras que compravam filmes da TVS, Amaral participou da fundação da União Brasileira de Emissoras Integradas de TV, embrião do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), do qual a TV Planalto é fundadora e primeira afiliada. O SCC consolidou-se em 1989, quando se juntam à TV Planalto as estações O Estado de Florianópolis e de Chapecó, dos empresários José Matusalém Comelli, Mário Petrelli e Oriovisto Guimarães. É a segunda rede de televisão catarinense em abrangência e audiência, com 17% conforme o Atlas da Globo-91.

A ficha "técnica" dos donos do SCC é a seguinte:

**Roberto Rogério Amaral** — engenheiro de telecomunica-



José Luiz Rocha - OE

**Amaral: expandindo**

ções e dono do Sistema Planalto de Comunicações, formado pela TV Planalto (à qual esteve associado o grupo Brandalise, até 1990) e as rádios Clube-AM (Lages), Urubici-AM (Urubici), Cacimba Comunicações-AM (Taió) e Cacimba Comunicações-FM-Lages. Tem ainda 22% do capital da TV-O Estado (Florianópolis) e está entrando no ramo da TV a Cabo com a empresa Antenas Comunitárias Brasileiras S/C Ltda (em Blumenau, Florianópolis e Joinville). Foi fundador e presidente do PDS de Lages e atualmente preside o diretório municipal do PRN.

**José Matusalém Comelli** — um dos herdeiros das Organizações Hoepcke do ex-governador Aderbal Ramos da Sil-

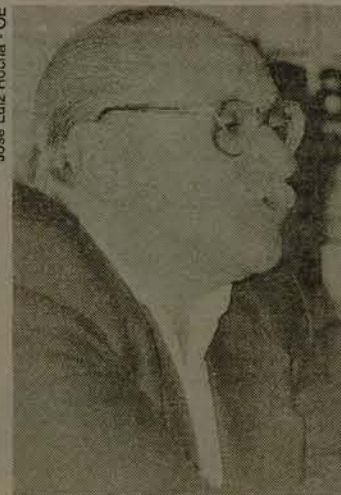


José Luiz Rocha - OE

**Comelli: tem jornal**

va (PSD/Arena/PDS), falecido em 1985. Do espólio do ex-governador, dividido em 1990, Comelli ficou com o controle do jornal O Estado, o mais antigo de Santa Catarina, as rádios Guarujá-AM (ondas curtas), Guarujá-FM (ambas de Florianópolis), Rádio Jornal A Verdade (São José) e Difusora (Joinville); 30% do capital da TV-O Estado (Chapecó) e 14% da TV-O Estado (Florianópolis). É PDS.

**Plínio Arlindo de Nez** — fundador e presidente honorário das Organizações Chapecó, grupo de 12 empresas ligadas à agroindústria, transportes e agropecuária, com 5.500 empregados e patrimônio líquido de US\$ 86,2 milhões em 1990. Detém 25% do capital da TV O Estado



Bido Muniz - OE

**Petrelli: versátil**

(Chapecó) e 10% da TV-O Estado (Florianópolis). Foi prefeito de Chapecó e deputado estadual pelo PSD, secretário do Oeste e presidente do Badesc, na Arena. Depois passou para o PP e PMDB. O filho Plínio Arlindo de Nez, que dirige o grupo, é do PFL.

**Oriovisto Guimarães** — empresário de comunicações do Paraná, onde é sócio de Mário Petrelli em emissoras de televisão de Maringá, Cornélio Procópio e Curitiba e de rádio em Umuarama, Cornélio Procópio e Curitiba. Tem 40% da TV-O Estado em Chapecó.

**Mário José Gonzaga Petrelli** — já conseguiu dezenas de concessões de rádio no Paraná e em Santa Catarina. Vendeu a maioria. Aqui já foi dono do Jornal de Santa Cata-

rina, TV Coligadas (Blumenau), TV Barriga Verde (Florianópolis), TV Cultura (Florianópolis) e várias rádios espalhadas pelo Estado. Ainda controla a TV a Cabo no Paraná, está pleiteando o canal 31 UHF, para rede por assinatura em Florianópolis.

Mário Petrelli é ex-vice-presidente da Companhia Atlântica Boa-Vista de Seguros. Atua na política desde a década de 60, quando já tinha bom trânsito tanto no PSD como na UDN. Foi diretor da Companhia de Divulgação do Estado (Dicesc), no governo Konder Reis (1975-79) e membro do diretório estadual do PDS de 1980 a 1985, quando ingressou no PFL. No início do governo Sarney foi diretor da Carteira de Comércio do Banco do Brasil e, em 1986, chegou a ser indicado para concorrer a governador em dobradinha com Plínio David de Nez Filho. Ainda é do PFL. O secretário estadual do PFL, Paulo Bornhausen, define-o como um "homem versátil. Consegue ao mesmo tempo ter uma rede de televisão em SC que retransmite o SBT, outra no Paraná afiliada à Manchete e ser presidente da Seguradora Roma de Roberto Marinho, da Globo". Tem um *sc* com letra minúscula: sistema de comércio das comunicações.

## Orgulhosamente catarinense. Pela metade

*RCE detém maior número de concessões: quatro TVs e 15 rádios*

A Rede de Comunicações Eldorado (RCE) é a 23ª empresa do grupo Diomício Freitas e detentora do maior número de concessões de radiodifusão no Estado: quatro canais de televisão e 15 emissoras de rádio. Os Freitas eram, até o começo deste ano, donos absolutos do ar de Criciúma. Controlavam todos os meios de comunicação da cidade-sede de seu império, a Cecrisa, um conglomerado de 19 empresas ligadas à mineração, cerâmica e setor imobiliário que, em 1991, chegou a acumular uma dívida superior a US\$ 145 milhões e a demitir 700 empregados de uma só vez. Foi uma das razões que fez o grupo vender metade das ações da RCE-TV.

O fundador Diomício Frei-

tas, falecido em 1981, aprendeu a ter gosto pela política através do ex-preposto do grupo e atual ministro do Tribunal de Contas da União, Adhemar Ghizzi, que fez carreira pela UDN-Arena-PDS e conseguiu as primeiras concessões de rádio da RCE, ainda na década de 50. Depois, o próprio Diomício foi deputado federal pela UDN (1963-66), cacique da Arena em Criciúma e um dos fundadores do PDS no Estado, em 1980.

Seu filho e atual presidente do grupo, Manoel Dilor de Freitas, integrou o diretório estadual do PDS de 1985 a 1988. Os atuais porta-vozes políticos do grupo são os deputados federais Ruberval Pillotto (PDS) e César Souza (PFL), apresentador de

**Martínez: dólares do PC**

maior audiência da RCE/OM, ambos com acesso fácil no Palácio do Planalto.

Os Freitas anteciparam em um ano a rescisão do contrato de retransmissão com a Rede Bandeirantes de João Saad-que tinha interesse em comprar a RCE-TV - e venderam metade das ações ao empresário José Carlos Martínez (PRN), que também tem tráfego em Brasília. Martínez perdeu a eleição de governador do Paraná em 1990 e, logo depois, investiu uma montanha de dinheiro estimada em US\$ 50 milhões para formar a Rede OM-Brasil, com meia dúzia de emissoras de TV em quatro estados - Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo - e no Distrito Fede-

ral. É um homem de bens. E sua rede está vinculada ao caso PC Farias.

A RCE-TV, há 22 anos no ar em Santa Catarina e último lugar em audiência (9%) em 1991 - segundo o Atlas da Globo-, tornou-se metade paranaense. As rádios do grupo Eldorado formam agora uma rede fora da folha de pagamento da televisão. São elas: as AM de Araranguá, Eldorado, Difusora e Hulha Negra (de Criciúma), Guararema (São José), Eldorado (Joinville); e as FM Eldorado Catarinense e Som Maior (Criciúma), Litoral FM-Stereo (Itajaí), Rádio Cidade (São José) e Eldorado (Tubarão). Continuam "orgulhosamente catarinenses".

# Mídia é moeda suja na política

**T**rês moedas do setor de comunicação disparam na cotação do mercado de troca de favores entre o Palácio do Planalto e os políticos, neste ano de impeachment e eleições: os 1.539 canais de rádio e televisão convencionais ainda disponíveis para distribuição em todo o país; uma infinidade de tevês a cabo (ou Distvs) com mercado estimado em US\$ 60 milhões apenas nos próximos quatro anos; e a privatização dos serviços de telefonia móvel (ou celular), que, só em São Paulo, gera expectativas de lucros da ordem de US\$ 200 milhões em cinco anos.

Santa Catarina ainda tem espaço para mais 76 emissoras de rádio e TV, que podem ser instaladas em 52 municípios. São 42 rádios FM — 12 delas educativas, 18 Ondas Médias-OM e 16 canais de televisão — seis deles de TV educativa, conforme os últimos planos Básicos de Rádio e TV publicados no Diário Oficial da União nos dias 17, 19 e 21 de setembro de 1990 e atualizados até março de 1992.

Até 1983, Santa Catarina era o único Estado brasileiro que não tinha um Plano Básico para distribuição dos canais de televisão em VHF. Foi quando as empresas de TV fizeram um acordo de cavalheiros que o Dentel assinou em baixo e transformou em lei: cada uma dos quatro grupos instalados no Estado teria direito ao mesmo número de outorgas, numa primeira rodada de distribuição de canais. A RCE-OM Brasil e a RBS têm quatro canais cada; para empatar com os dois grupos, o SCC tem direito a mais um canal e a Barriga Verde, mais dois. Pelo mesmo Plano, Joinville, Blumenau e Lages têm direito a um segundo canal de televisão. Se houver interesse dos políticos locais ou pedido do governo do Estado, Criciúma também poderá ter um segundo edital. Há também possibilidade de sair um canal para Tubarão.

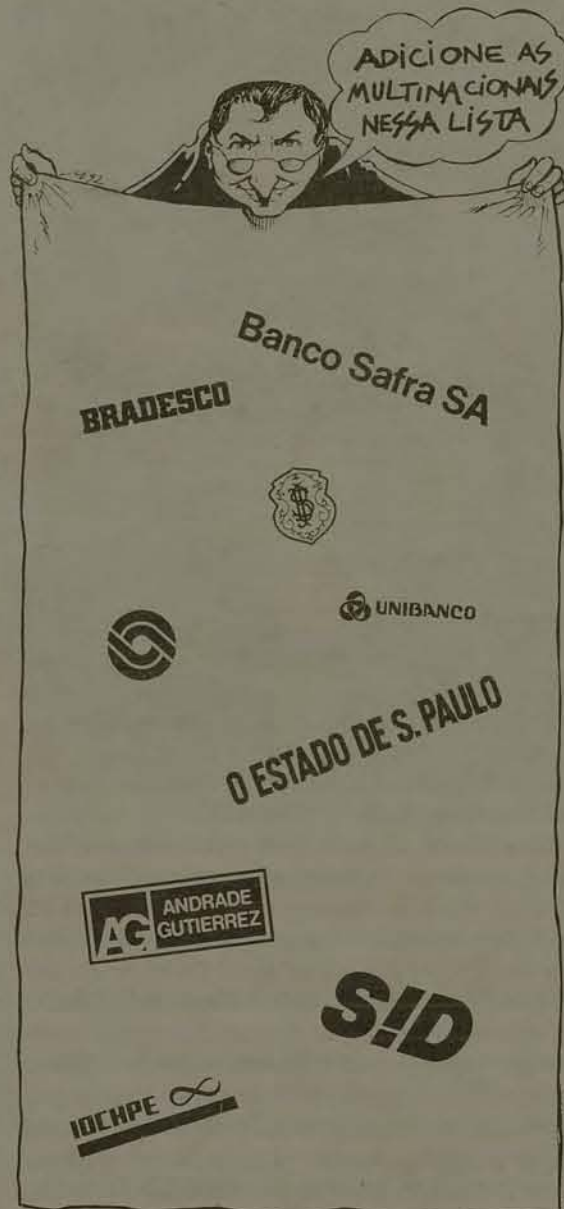
Os políticos já estão de olho também nos canais de TV-E. Conforme denúncia publicada pela revista Isto É Senhor de 28 de junho de 1989, o ex-senador Jorge Bornhausen acabava de mandar à Funtevé para negociar a compra de cinco repetidoras da TV Educativa do Rio de Janeiro, instaladas em Santa Catarina, quando foi ministro da Educação. O objetivo seria montar uma rede estadual com fins eleitorais. Coincidência ou não, dois meses depois de Bornhausen ser indicado para o ministério de Collor, o colunista Moacir Pereira dava a seguinte nota nos jornais O Estado e A Notícia: "Santa Catarina contará brevemente com uma estação geradora da TV-Educativa. Ato do ministro da Infra-Estrutura publicado no Diário Oficial da União autoriza a concessão à Fundação Caracol. Na cabeça do empreendimento o presidente da Telesc, Douglas Macedo Mesquita". Mesquita estava, na época, cotado para disputar a sucessão de Bulcão Vianna (PFL/PDS) na prefeitura de Florianópolis.

**Distv diz poder** — O bolo das tevês a cabo, batizadas de Distvs (porque deveriam apenas distribuir imagens), começou a ser dividido no final do governo Sarney, em dezembro de 1990. Sarney ainda distribuiu 45 das 95 concessões já autorizadas; Collor distribuiu as outras 40, até suspender novas outorgas em 22 de março de 1991 — veja concessões de Collor na página 2.

Quase todos os detentores das atuais 95 Distvs são amigos do poder. São os casos do próprio ex-presidente e atual senador José Sarney (PMDB), no Maranhão; do governador Antônio Carlos Magalhães (PFL), na Bahia; João Carlos Di Gênio, do Objetivo, amigo de Collor e sócio de Felix Fraha — advogado da Globo, em Minas Gerais; Paulo César Ferreira, dono de rádio e ex-Globo, no Rio de Janeiro; Bayard Umbuzeiro, vereador do PRN e amigo do ex-secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista, em São Paulo; Leonardo Petrelli (PFL), sócio da TV Abril e do Grupo Sharp, no Paraná; e os Sirotsky, no Sul do país.

O grupo RBS, afiliado a Globo, ganhou 17 das 43 concessões distribuídas entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul: uma em Porto Alegre, 12 em cidades do interior do RS e quatro nas principais cidades catarinenses — Florianópolis, Blumenau, Joinville e Chape-

**Atos ilegais marcam as disputas pelos meios de comunicação**



có. As quatro Distvs da RBS em SC estão registradas sob a razão social DR Empresa de Distribuição e Recepção de TV Ltda, no nome do procurador do grupo, Isaac Menda, ex-chefe do Serviço de Radiodifusão do Dentel em Porto Alegre.

As outras empresas com licença para operar Distv em Santa Catarina são: CCS-Camboriú Cable System de Telecomunicações Ltda (Balneário Camboriú), Antenas Comunitárias Brasileiras S/C Ltda (de Horst Brack, em Blumenau), Cabovisão Telecomunicações Ltda. (de Carlos Vanderlei Martins, em Blumenau, Florianópolis e Rio do Sul), TV Cabo Criciúma Sociedade Civil Ltda. (Criciúma), Antenas Comunitárias

TV Cabo Comercial Limitada (Florianópolis e Joinville).

A empresa Antenas Santa Clara, da família de Carlos Alberto Kalabaide, de Jaraguá do Sul, reivindica na Justiça o direito de explorar a TV a Cabo em 13 cidades catarinenses: Videira, São Bento do Sul, Rio do Sul, São Miguel d'Oeste, Chapecó, Joaçaba, Jaraguá do Sul, Concórdia, Lages, Caçador, Curitibaanos, Xanxerê e Tubarão. Alega que fez o pedido, pelo correio, dois dias antes de o extinto Ministério da Infra-Estrutura suspender os efeitos da portaria 250/89, que regulamentava o serviço até 22 de março de 1991.

O governo Collor suspendeu novas outorgas, depois de presentear alguns amigos do poder, com a desculpa de que a dita portaria estava incompleta. Mas não pretende abrir mão do poder de autorizar as concessões de TV a Cabo que, de acordo com a Constituição de 1988, deveriam passar pelo Congresso Nacional. O fato torna-se ainda mais grave diante da expectativa dos empresários de que possam gerar imagens por cabo. Não estariam dispostos a investir, em média, US\$ 5,4 milhões para instalar uma emissora para apenas distribuir imagem a 15 mil domicílios. É um jogo político dos pesados.

**Duelo de gigantes** — A privatização dos serviços de telefonia móvel também contraria a Constituição. O deputado Paulo Heslander (PTB-MG), engenheiro eletrônico e ex-presidente da Telemig explica: "Toda a transmissão radioelétrica tem uma faixa própria de frequência para operação. O canal de televisão tem uma faixa, a emissora de rádio idem. A telefonia opera na faixa de 824 a 894 mhz. O 'jeitinho' encontrado pelo governo para implodir o monopólio estatal definido na Constituição foi fracionar a faixa de telefonia em duas, A e B. Com a denominação 'serviço limitado', a faixa B foi reservada à operação de telefones móveis por empresas particulares. Na realidade, a faixa continua uma só. O fracionamento não passa de um truque formal, um jogo de sílabas e expressões para escamotear um atentado brutal à lei. Utiliza-se a complexidade técnica do setor como manto para transações envolvendo poderosos interesses econômicos".

Para se ter uma idéia dos interesses econômicos em jogo basta ver a lista dos concorrentes à implantação do sistema de telefonia móvel em São Paulo, com abertura das propostas marcada para 5 de maio: grupos Monteiro Aranha, Globopar (das Organizações Globo e com controle da NEC), Bradesco, STEF-Societá Finanziaria Telefônica (Itália), Bell Atlantic (EUA), SID (do grupo Sharp/Machline), OAS (grupo de 21 empresas baianas, que deu o jet-ski para o ministro Ricardo Fiúza), AT&T (EUA), Ameritech (EUA), Odebrecht, Unibanco, Motorola (líder mundial na venda de telefones celulares), Andrade Gutierrez, Icatu, GTE (EUA), grupo O Estado de São Paulo, Banco Safra, Bell South (com 50 milhões de usuários de telefonia fixa e um milhão celular nos EUA), Itamaraty (de Olacyr de Moraes, o "rei" da soja), CPRM-Marconi (Portugal), Splice, Nokia (Europa, BMG, BTX, NTT — estatal japonesa de telecomunicações, ARBI, Rede Brasil Sul, Bell South, Iochpe e Bell Canadá.

O edital para concorrer à licitação da telefonia móvel em São Paulo custava Cr\$ 6,5 milhões em janeiro. A empresa vencedora deverá pagar uma entrada de 10% do valor da oferta e mais 13 parcelas anuais, com carência de 24 meses. A outorga da concessão terá validade para 15 anos, renováveis. Pelos cálculos do deputado Heslander, a empresa vencedora desta concorrência — que representa 70% do mercado brasileiro de telefonia móvel — pode lucrar, em 15 anos, entre US\$ 6 bilhões e US\$ 7 bilhões. O edital para Santa Catarina estava previsto para o primeiro semestre deste ano, segundo previsões da Telesc. Com tanta munição na mão — os canais de rádio e TV disponíveis, a TV a Cabo e o filé da telefonia — não será tão difícil para o governo ganhar a votação do impeachment ou mais uma eleição e perpetuar a troca de favores.



A receita do PDS  
para eleger Amin em 82  
conjugou toda elite.

# COMO SE FAZ UM GOVERNADOR

O senador Esperidião Amin (PDS) ficou conhecido em todo o Brasil pela esperteza com que usou os meios de comunicação para se promover durante as enchentes de 1983-84. A imagem do político que emergia da tragédia das águas do Vale do Itajaí revelava uma suspeita habilidade no trato com a mídia. Uma complacência forjada desde meados da década de 70, quando, por obra do programa Pergunte ao Prefeito, da RCE, Amin se tornara o "primeiro filho da televisão catarinense", e que se aprofundara na forma de solidariedade unânime dos meios de comunicação ao candidato do PDS ao governo do Estado em 1982.

A história dessa eleição é contada há dez anos nos bastidores da política catarinense. Mas ninguém a descreve com tantos detalhes como o jornalista Itamar Aguiar, na dissertação de mestrado em Sociologia Política, defendida na UFSC, em 1991: As eleições de 1982 para governador de Santa Catarina — Táticas e estratégias das elites no confronto com as oposições".

Em mais de 300 páginas, Aguiar analisa o duelo entre o candidato oficial, Esperidião Amin, e o da oposição, Jaison Barreto (PMDB), na primeira eleição teoricamente livre naquele fim de regime militar. Mostra como a máquina governamental azeitou com verbas públicas os meios de comunicação e, com a ajuda de duas confrarias de empresários e intelectuais de aluguel — a ADESG-SC e Fundação Nereu Ramos — mais a complacência da justiça eleitoral, fez um governador. E dá nome aos bois.

O ex-governador Jorge Bornhausen, candidato ao Senado, e seu substituto, Henrique Córdova, usaram métodos inéditos para fazer o sucessor: contratação de servidores sem concurso, transferência barata de recursos públicos à iniciativa privada, através do Programa Especial de Apoio à Capitalização de Empresas (Procape) e farta distribuição de verbas publicitárias. De acordo com um relatório do Tribunal de Contas do Estado, citado por Aguiar, a Secretaria Extraordinária de Comunicação Social gastou naquele ano em divulgação de atos oficiais Cr\$ 1 bilhão e 101 milhões (cerca de US\$ 4,5 milhões) — 1.103,62% mais que o previsto em orçamento.

O secretário ordinário das despesas de Comunicação, Paulo da Costa Ramos, vulgo PCR, despejou dinheiro até na mídia nacional, com uma campanha de Identidade Catarinense, que deveria "colocar Santa Catarina no mapa do Brasil". A campanha deu certo para os meios de comunicação interessados no mapa do Tesouro do Estado. PCR obteve a "simpatia" do empresário Victor Civita, dono da Revista Veja, que publicava as pesquisas eleitorais do Instituto Gallup — que prestava serviços ao PDS catarinense. O maior volume de verbas publicitárias abastecia os jornais O Estado, A No-



tícia, Jornal de Santa Catarina, as emissoras de televisão, "sobretudo a RBS-TV", e rádios dos municípios pólos: Florianópolis, Joinville, Blumenau, Criciúma, Lages e Chapecó.

**Caixa Alta** — Os principais veículos de comunicação, conforme a dissertação, eram controlados por empresários que apoiavam Amin, muitos deles fundadores do PDS. Integravam o diretório estadual Diomício Freitas e Manoel Dilor de Freitas (Grupo Cecrisa-RCE), Edson Gaidzinski (Grupo Gaidzinski), Ivan Oreste Bonato (Perdigão e Rede Barriga Verde), Atilio Fontana (Sadia), Nilson Bender (Tupy), Eggon João da Silva (Weg — que já teve em seu Conselho Administrativo o atual vice-governador Antônio Carlos Konder Reis); Mário Petrelli (então dono do Jornal de Santa Catarina), Moacir Thomazzi (jornal A Notícia), Arno Damiani (Empresa Santo Anjo da Guarda), Oldeimar Philippi (Philippi S/A), Paulo Roberto Caseca (do setor imobiliário em Balneário Camboriú) e Paulo Roberto Bornhausen (Banco Nacional).

Outros empresários formavam fileira nos diretórios municipais do PDS: em Blumenau, Norberto Ingo Zadrozny (Artex), Ingo Hering, José Érico Dalla Rosa (Sulfabril), Mário John e Siegfried Liesenberg (Teka); Umberto de Toni (Grupo Chapecó); em Criciúma, Célio Grijó, Aristorides Stadler e Ivan Fernandes (executivos do grupo Gaidzinski); em Joinville, Ronald Caputo (Grupo Hansen), Hans Dieter Schmidt (Tupy); em Videira, Saul

Brandalise (Perdigão e TVBV); em Brusque, Carlos Cid Renaux (Grupo Renaux); em Concórdia, Victor Fontana (Sadia e Fundação Rádio Rural); e, em Jaraguá do Sul, Euclides Emmendoerfer e Vicente Donini (do Grupo Weg).

Segundo Aguiar, a maioria das lideranças empresariais, partidárias e intelectuais recrutadas para a campanha de Amin integravam dois organismos ou comitês: a Fundação Nereu Ramos, que contava com representantes dos grupos Freitas, Gaidzinski, Hering, Artex, Tupy, Weg e Usati-Portobello (César Bastos Gomes); o governador Jorge Bornhausen e seu vice Henrique Córdova; os ex-governadores Celso Ramos e Colombo Salles; o prefeito nomeado da capital, Francisco de Assis Cordeiro; e o presidente da Assembléia Legislativa, Epitácio Bittencourt; donos de jornais e jornalistas (José Matusalém Comelli e Márcilio Medeiros Filho, de O Estado); Moacir Pereira — comentarista político da RBS-TV; Elaine Borges, correspondente de O Estado de São Paulo; Jair Francisco Hamms — ex-secretário de Comunicação, gestão Konder Reis; o reitor da UFSC de 1980-84, Ernany Bayer; o ex-reitor Roberto Lacerda (1971-75); os professores universitários Carlos Alberto Silveira Lenzi (jornalista), Celestino Sachet, Alcides Abreu, Nereu do Vale Pereira, Glauco Olinger e Hoyedo de Gouveia Lins; e o artista plástico Martinho de Haro. Eram cerca de 40 pes-

## Com a ajuda de pesos pesados da indústria, da política e da imprensa, levou

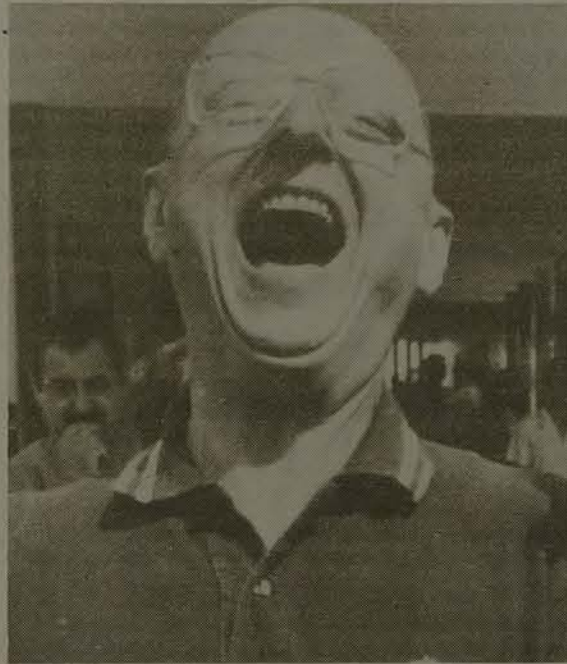
soas. A Fundação era mantida pelos empresários, cofres públicos e até dinheiro do exterior, como da Fundação Konrad Adenauer (alemã), e produziu o programa do PDS e panfletos da campanha de Amin.

**Escola de Guerra** — Outra espécie de comitê, que Aguiar chama de "central de inteligência das elites", era a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, seção Santa Catarina. A Adesg nacional foi fundada em 1951 para promover a recuperação moral do Brasil e entrou na década de 80 com mais de 30 mil associados ou colaboradores no país. A delegacia catarinense foi oficializada em 1970, mas já operava desde 1965. Até a eleição de Amin, passaram por seus quadros muitos dos integrantes da Fundação Nereu Ramos, alguns empresários — Carlos Kurt Zadrozny (Artext), Fernando Marcondes de Mattos (atual secretário de Fazenda), Moacir Thomazi (A Notícia); os ex-presidentes da Fiesc, Charles Moritz e Bernardo Wolfgang Werner (Eletro Aço Altona), o historiador Oswaldo Rodrigues Cabral; o padre Francisco Salles Bianchini e os jornalistas Moacir Pereira e Ciro Barreto — ex-presidente dos Sindicatos dos Jornalistas de Santa Catarina.

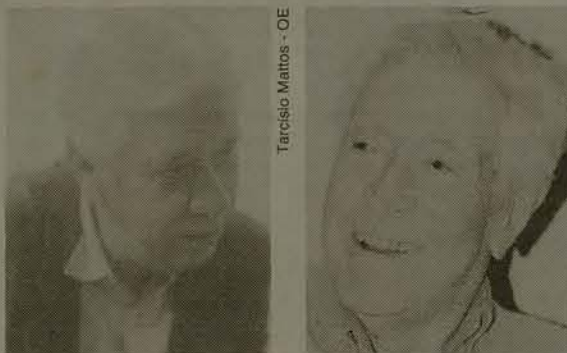
Dos 13 integrantes da diretoria do Sindicato dos Jornalistas de 1981 a 1984, doze recebiam contracheques do governo, Assembléia Legislativa ou Prefeitura da capital. Eram eles: José Valério Meideiros (RBS/TV); Vânio César Bossle (RBS/TV); Roberto Alves (RCE/TV); José Carlos Soares, Antônio Kowalski Sobrinho (O Estado), J.B. Telles (RBS/TV), Luiz Martinelli, Osmar Teixeira (A Notícia), Itaeli da Silva (A Gazeta), José Nazareno Coelho (Rádio Guarujá), Cyro Barreto (RCE/TV), e João José da Silva Jr. (Correio do Povo). Eram funcionários freqüentemente contemplados com regalias como liberação de ponto e passagens aéreas e o governo ainda pagava o aluguel da sede do sindicato, como comprova Itamar Aguiar.

Com um esquema desses, Amin já nem precisava distribuir "santinhos". Mas a lista dos abnegados que se incorporavam à sua campanha não acaba. Segundo a dissertação, na RBS, o diretor de jornalismo, Ariel Botaro Filho — funcionário do Estado, fazia propaganda da Carta dos Catarinenses — o programa eleitoral de Amin. O jornalista Luiz Henrique Tancredo, nomeado procurador da Fazenda por Bornhausen, dava a sua contribuição e retribuição através de assessoria ao Grupo Executivo de Ação Política (Comitê Central de Amin) e da coluna Informe Geral em O Estado.

Ainda segundo a pesquisa de Aguiar, os irmãos Ariovaldo e Aderbal Machado atacavam os "ideais socialistas" de Jaison Barreto e elogiavam a "Carta" de Amin pela TV Eldorado de Criciúma, do Grupo Freitas. Luiz Antônio Soares, colaborador da Companhia de Imprensa e Comunicação do Estado (Dicesc), defendia e difundia o mesmo "ponto de vista" como editor do Jornal de Santa Catarina, em Blumenau. Outro reforço eleitoral da mídia eletrônica teria vindo pelas mãos do então secretário da Fazenda, Ivan Bonato, que, em so-



Amin: saído da profeta da oligarquia



Colombo Salles e Ramos: ex-governadores no esquema de cidade com os Brandalise da Perdigoão, inaugurou a TV Barriga Verde de Florianópolis, em outubro de 1982, com retransmissões para o Vale do Rio do Peixe e Oeste Catarinense. Não havia como o PMDB emplacar seu slogan Tá na Hora de Mudar.

**"Vide" Amin** — Militantes de carteirinha do PDS, donos e alguns trabalhadores dos meios de comunicação dedicavam generosos espaços à divulgação da candidatura de Amin — que perpetuaria no poder os ideais da "República de Itajaí" dos Konder/Bornhausen — e notas cobertas ou de pé de página ao candidato da oposição. É o que demonstra Itamar Aguiar depois de analisar 825 editoriais dos jornais O Estado, A Notícia e Jornal de Santa Catarina, de janeiro a novembro de 1982. Amin é a encarnação da "experiência governamental e da inteligência"; o PDS, "único partido capaz de garantir a transição democrática", "faz campanha de alto nível"; "Figueiredo é o pai da abertura, o fiador da democracia".

Jaison Barreto é o "radical e omissivo, não tem experiência administrativa"; só "discurso pessimista, despreparo e pobreza de idéias"; "não tem equilíbrio emocional"; o PMDB "não apresenta soluções para o país, é despreparado para o poder; é obstáculo à evolução democrática a oposição é golpista". Em onze meses de campanha, os três

jornais publicaram 218 editoriais a favor do PDS e de Amin (12 desfavoráveis) e 99 contra o PMDB e Jaison (13 favoráveis).

Em outros 221 editoriais, Aguiar analisou a opinião dos jornais sobre os programas de governo, imagem do candidato e do partido, campanha eleitoral e outros temas ou personalidades de destaque nas eleições. A "situação" obteve 85 elogios e apenas cinco críticas; a oposição, oito referências favoráveis e 73 depreciativas — só foi elogiada depois do dia 15 de novembro.

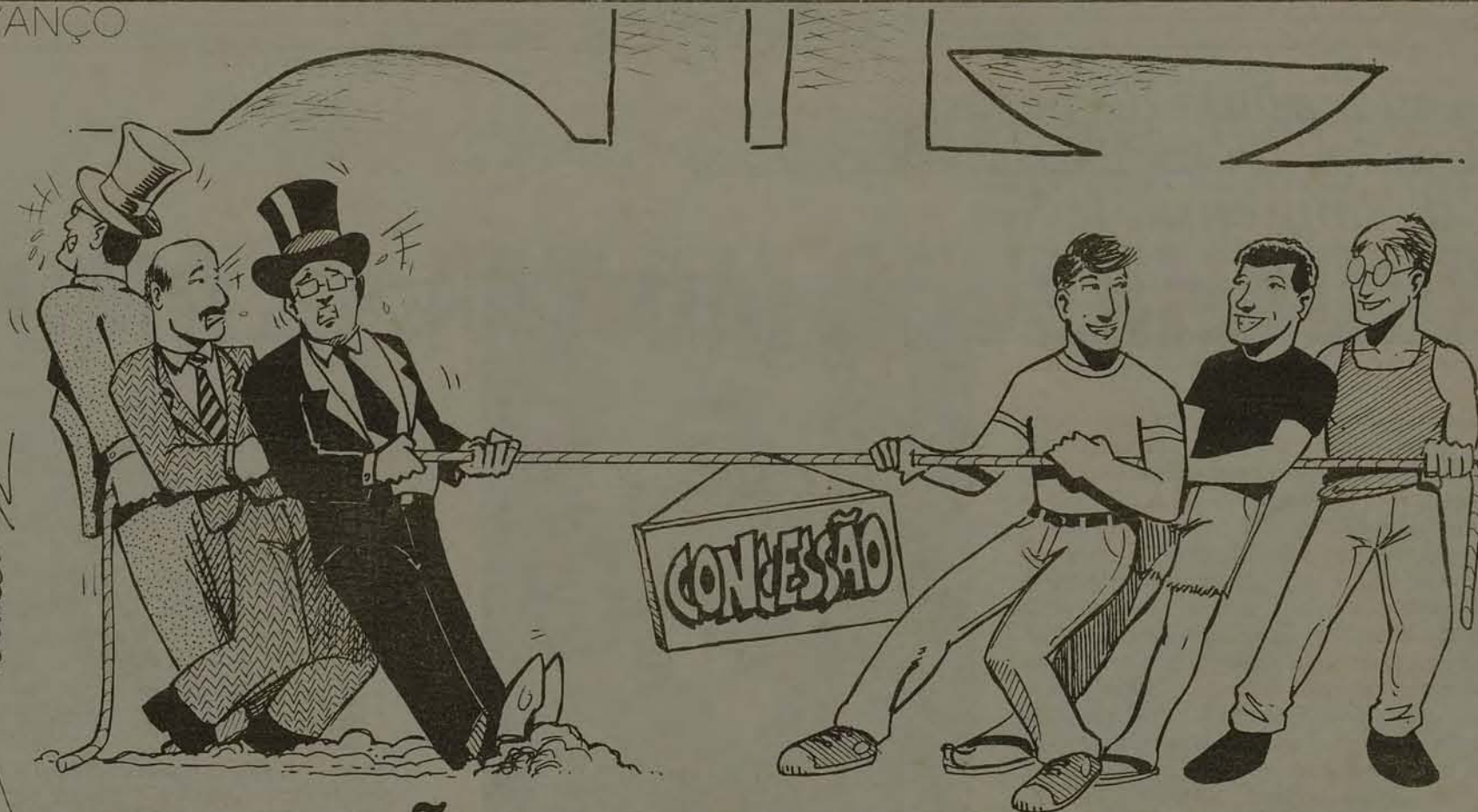
Mas o resultado das urnas não seria tão folgado. Na reta final da campanha, uma das principais munições dos jornais passou a ser a pesquisa de opinião Veja-Gallup. As manchetes de capa traziam os números das sondagens e, as páginas internas, o lay-out da revista com as fotos de Amin e Bornhausen.

**RBS vota** — A última rodada do Gallup indicava a vitória do PDS por uma margem de 18% (400 mil votos); a pesquisa do Ibope apontava uma diferença de 4,9% pró-Amin, um empate técnico. Aí a RBS foi pra boca de urna, escrutinar o resultado. Segundo denúncia do PMDB citada por Itamar Aguiar, a central de apuração paralela montada pela empresa dos Sirostsky produziu um clima favorável à vitória de Amin que desarmou a militância peemedebista.

Comandada pelo comentarista político Moacir Pereira — nomeado procurador da Fazenda junto ao Tribunal de Contas, por Córdova —, a central acelerava a divulgação das urnas favoráveis ao PDS e retardava aquelas em que dava PMDB. Era a versão barriga verde do "escândalo Proconsult", armado pela TV Globo e desmascarado em tempo por Leonel Brizola, no Rio de Janeiro. Segundo o comitê do PMDB, a antecipação da falsa derrota pela RBS visava afrouxar a fiscalização da apuração e criar um certo tipo de "voto camaleão" — que muda de cor ao passar pela mão dos escrutinadores —, como acontece com certos meios de comunicação na passagem de governo de um partido para outro.

O advogado do PMDB na época, Saulo Vieira, lembra ainda que Moacir Pereira e o superintendente da RBS, Estácio Ramos, tinha acesso exclusivo, através do diretor do Tribunal Regional Eleitoral, Adi Brígido, a boletins oficiais que traziam no rodapé a observação: "Este documento não pode ser reproduzido".

O resultado desmentiu as pesquisas, mas compensou o empenho da RBS: Amin venceu Jaison por escassos 12.650 votos (0,69%) e Bornhausen superou Pedro Ivo Campos para o Senado por uma margem ainda mais estreita: 1.439 votos (0,08%). Os quadros da Fundação Nereu Ramos e Adesg-SC passaram dos bastidores aos primeiros escalões do governo, como o diretor de A Notícia, Moacir Thomazzi, premiado com o cargo de Secretário de Educação. Um eleitor logrado pelos "camaleões" pichou na tribuna livre dos muros da capital um protesto-símbolo da rima que a imprensa fez com o poder: "RBS é PDS". O quarto e o primeiro poderes eram um só.



# CIDADÃO AGORA FISCALIZA

Com o novo projeto, qualquer um pode controlar concessões

O Congresso Nacional aprovou, em 22 de outubro de 1991, um projeto de resolução do senador Juthay Magalhães (PSDB-BA), que põe por um freio no festival de concessões que seguia a regra do "é dando votos que se recebe emissoras de rádio e TV". Num complemento ao que prevê a Constituição de 1988, a resolução estabelece que os atos de outorga e renovação de concessão ou permissão de serviços de radiodifusão sejam apreciados pela Comissão de Educação do Senado, para que os interessados e representantes das comunidades envolvidas se manifestem contra ou a favor da autorização.

Esta medida, segundo o senador, permite à comunidade analisar se a pessoa interessada na concessão tem idoneidade e condições financeiras para arcar com os custos de sua instalação, ou se é só um testa-de-ferro de interesses alheios à comunidade. Sonegadores de impostos, por exemplo, não podem ganhar concessões.

Além de depoimento das lideranças da comunidade e dos próprios interessados, a Comissão de Educação do Senado analisará: a existência de intenção expressa na documentação encaminhada, de se conceder maior tempo à produção cultural, educacional, artística e informativa; o compromisso de se regionalizar o máximo a produção cultural; o oferecimento de facilidade de participação da população como sujeito do processo comunicativo; e nível de compromisso com os valores éticos e sociais da comunidade. Exigirá também do candidato à concessão declaração escrita de que diretores ou permissionários e administradores da emissora não participam "de direção de outra concessão de mesmo tipo de serviço de radiodifusão, instalada no mesmo município ou em município contíguo". É para evitar que um único grupo controle todo o universo das comunicações de uma mesma região — explica o senador.

**Caça ao canal** — Um Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação — constituído por centenas de organizações sindicais, populares e partidárias — realiza, desde o ano passado, um movimento pela regulamentação Título III, Capítulo V da Constituição Federal de 1988; que trata das

comunicações. Já conseguiu regulamentar o Conselho de Comunicação Social, órgão auxiliar do Congresso Nacional, integrado por representantes da sociedade civil, dos donos e trabalhadores em meios de comunicação, que apresentará estudos, pareceres e recomendações sobre tudo que se referir à liberdade de expressão de pensamento e direito de informação.

Enquanto não sai uma lei anti-monopólio e o serviço público de rádio difusão continua sendo privatizado através das concessões, o primeiro passo a ser dado pela pessoa ou empresa interessada numa emissora é consultar o Plano de Disponibilidade de Canais para Santa Catarina — quadro na página 6. Depois, segundo o Serviço Jurídico da Secretaria Nacional de Comunicações em Santa Catarina, deve fazer um estudo de viabilidade técnica e econômica da emissora — o que inclui desde a definição da potência disponível até um perfil sócio-econômico do município em que pretende se instalar. Este estudo deve ser encaminhado à SNC/SC que o encaminhará ao Serviço de Radiodifusão da SNC em Brasília. Para pedir um canal educativo (de rádio ou TV) é preciso antes formar uma fundação sem fins lucrativos, porém economicamente viável.

Para fiscalizar as emissoras já instaladas e reunir provas que possam ser apresentadas aos processos de renovação de outorga, o jornalista Daniel Herz, um dos coordenadores do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, elaborou o seguinte roteiro:

### I - Uma emissora pode ser questionada:

1 — Por ultrapassar os limites de propriedade fixados na legislação vigente, que são os seguintes (art. 12, Decreto Lei nº: 236 de 28/02/67): a) emissoras de rádio Ondas Médias — 4 locais, 3 regionais e 2 nacionais; b) emissoras de rádio Freqüência Modulada — 6 locais; c) emissoras de Rádio Ondas Tropicais — 3 regionais, sendo no máximo duas por Estado; d) emissoras de rádio Ondas Curtas — duas nacionais; e) emissoras de televisão — 10 em todo o território nacional, sendo no máximo cinco em VHF e duas por Estado. Esses limites também são válidos para cada acionista ou cotista.

2 — Violação ao princípio de que "os serviços

de informação, divertimento, propaganda e publicidade das empresas de radiodifusão estão subordinadas às finalidades educativas e culturais inerentes à radiodifusão, visando aos superiores interesses do país" (art. 38, alínea "d", Lei 4.117 de 27/08/62).

3 — Violação genérica ao interesse público.

4 — Violação à legislação de telecomunicações e radiodifusão.

### II As reclamações poderão ser dirigidas:

1 — Ao Ministério Público, em cada Estado. Em Santa Catarina à Procuradoria-Geral de Justiça, Rua Felipe Schmidt, 755, Edifício Embaixador, fone: (0482) 24-3300, Florianópolis.

2 — Ao Departamento Nacional de Fiscalização do Ministério dos Transportes e das Comunicações, que realiza as atividades de fiscalização da Secretaria Nacional de Comunicações, através da Delegacia do Ministério em Santa Catarina, na Rua Alvaro Müller da Silveira, 151, sala 3-A, Centro, fones: (0482) 22-1176 e 22-5911, Florianópolis.

3 — Ao Departamento Nacional de Serviços Privados ou à coordenação geral de Serviço de Radiodifusão e Correlatos, do Ministério dos Transportes e das Comunicações - Fax (061) 223-3916.

4 — Ao Comitê pela Democratização da Comunicação em Santa Catarina, Rua Lacerda Coutinho, 21, Florianópolis, fone: (0482) 22-3866; telex 481555.

**III - Questionamento de inadequação de concessões e permissões, bem como de renovações para serviços de radiodifusão** (rádio, TV e TV a Cabo ou Distv) poderão ser dirigidos à Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, atualmente presidida pela deputada Irma Passoni (PT/SP), fones (061) 223-3716 e 311-6906. Esses questionamentos também podem ser dirigidos ao Comitê pela Democratização da Comunicação/SC.

**IV -** Como recomendação básica para qualquer atitude sugere-se a mais completa documentação dos fatos originadores das reclamações ou questionamentos, o que não exclui a possibilidade de uma ação diante de uma suspeita grave que necessite investigação por órgão competente.